

CONCORRÊNCIA Nº 01/2025/SGM-SEDP

PROCESSO SEI Nº 6011.2024/0002769-6

**PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP) NA MODALIDADE DE CONCESSÃO ADMINISTRATIVA PARA A
IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO, ZELADORIA E ATIVAÇÃO SOCIOCULTURAL DA ESPLANADA LIBERDADE**

APÊNDICE II DO ANEXO III DO CONTRATO - CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA -

PROJETO ARQUITETÔNICO REFERENCIAL

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO II – CONCEITO DO PROJETO.....	6
1. ESTUDO DAS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES.....	7
2. ESTUDO DE BENCHMARKS DE PROJETO.....	9
2.1. JARDINS DE LA RAMBLA DE SANTS (Barcelona – Espanha)	9
2.2. THE GOODS LINE (Sydney, Austrália).....	10
2.3. PROMENÁDE PLANTÉE (Paris, França).....	13
2.4. PARQUE VENTAS (Madrid, Espanha)	14
2.5. KLYDE WARREN PARK (Dallas, Estados Unidos da América).....	15
3. ESTUDO DE PROGRAMAS DE USO NA ARQUITETURA.....	19
CAPÍTULO III - PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO REFERENCIAL.....	26
4. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA.....	27
4.1. Visão geral do projeto.....	30
4.2. Partido do projeto.....	30
Aspectos construtivos e Propostas de Usos do Programa Arquitetônico	31
4.3. Projeto Paisagístico referencial.....	33
5. SOLUÇÕES DE ESTRUTURA E ENGENHARIA REFERENCIAIS.....	45
5.1. Método construtivo.....	45
5.1.1. Fundações.....	45
5.1.2. Superestrutura.....	46
5.2. Plano de execução de obras.....	47
6. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS COMPLEMENTARES.....	54
6.1. Pisos.....	54
6.1.1. Pisos gerais da Esplanada.....	54
6.1.2. Identificação visual do Caminho Histórico Glória-Lavapés.....	56
6.1.3. Ruas Compartilhadas.....	59

6.2. Sanitários Públicos.....	60
6.3. Iluminação.....	62
6.4. Mobiliário urbano.....	63
6.4.1. Lixeiras.....	64
6.4.2. Bancos.....	66
6.4.3. Bebedouros.....	69
6.4.4. Quiosques.....	69
6.4.5. Paraciclos.....	71
6.4.6. Mesas.....	72
6.4.7. Estruturas de Esporte, Recreação e Lazer	72
6.5. Sinalização.....	75
6.5.1. Sinalização Indicativa.....	75
6.5.2. Sinalização Educativa.....	76

Este APÊNDICE contém o seguinte SUBAPÊNDICE, que lhe é parte integrante e indissociável:

SUBAPÊNDICE I - PROJETO FUNCIONAL (ARQUIVO DWG)

MANUAL

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar diretrizes referenciais para orientação da elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia pela CONCESSIONÁRIA.

O presente projeto teve origem com o Procedimento de Manifestação de Interesse (“PMI”), iniciado com a publicação do Edital de Chamamento Público nº CH/007/2022/SGM-SEDP (“Edital PMI”), nos termos do que dispõe o Decreto Municipal nº 57.678/2021 (“Decreto PMI”), cujo objeto era a elaboração de estudos, diagnósticos e levantamentos de arquitetura, engenharia, viabilidade operacional e econômico-financeira da implantação da Esplanada Liberdade. Os subsídios obtidos no âmbito do PMI serviram para auxiliar a administração pública municipal na concepção de modelo de parceria com o setor privado para projeto de construção, operação e manutenção de esplanada pública no Bairro da Liberdade.

Os estudos finais de arquitetura e engenharia apresentados no âmbito do PMI foram utilizados para orientar as formas de ocupação e o plano de usos apresentados no CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA e no PROGRAMA DE NECESSIDADES, bem como para a elaboração do Projeto Referencial a ser apresentado neste APÊNDICE.

Cabe pontuar que os aspectos projetuais apresentados no presente documento que não estejam explicitamente regrados CONTRATO e seus ANEXOS não possuem caráter vinculante, o que inclui a materialidade, forma e posicionamento dos edifícios, linguagem arquitetônica, entre outros elementos.

Assim, este APÊNDICE apresenta o conceito do Projeto Referencial, as problemáticas que ele busca enfrentar, os benchmarks estudados e a proposta final elaborada. Os projetos básicos de arquitetura e engenharia referenciais apresentados podem ser utilizados pela CONCESSIONÁRIA para a elaboração de seus próprios projetos básicos e executivos. As informações, dados, elementos técnicos e projetos eventualmente disponibilizados aqui ou pelo PODER CONCEDENTE contêm o nível de detalhamento de anteprojeto, sendo de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA, a seu custo e risco, a realização dos projetos e estudos necessários para implantação das obras e intervenções obrigatórias indicadas no ANEXO III do CONTRATO – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA – VOLUME A e VOLUME B, e seu APÊNDICE I – PROGRAMA DE NECESSIDADES.

CAPÍTULO II – CONCEITO DO PROJETO

O presente capítulo objetiva apresentar os estudos realizados para atingir a proposta arquitetônica final do projeto. Desta forma, organizou-se o conteúdo da seguinte forma:

- a) **No item 1 – ESTUDO DAS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES**, serão apresentadas as propostas de mitigação dos problemas existentes do território da ÁREA DA CONCESSÃO, diagnosticados tanto nas visitas técnicas como nas audiências e consulta pública e sintetizadas no ANEXO IV do EDITAL – MEMORIAL DESCRITIVO, passíveis de serem incorporadas no projeto.
- b) **No item 2 – ESTUDO DE BENCHMARKS DE PROJETO**, serão demonstradas as análises de alguns projetos de arquitetura de referência que possuem características e desafios similares à ÁREA DA CONCESSÃO, e que serviram de base para a proposta final.
- c) **No item 3 – ESTUDO DE PROGRAMAS DE USO NA ARQUITETURA**, serão demonstrados projetos que foram utilizados como referências arquitetônicas para a definição do plano de usos apresentados no CAPÍTULO III – PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO.

O conjunto de propostas foi elaborado a partir de demandas identificadas pela Prefeitura de São Paulo para a melhoria e complementação da infraestrutura e instalações do bairro da Liberdade em São Paulo, visando a um equilíbrio ambiental, social e econômico na região. Foram realizadas visitas técnicas, grupos focais e reuniões técnicas com Secretarias, além de diversas pesquisas para a consolidação do documento.

É importante ressaltar que, apesar destas investigações não serem vinculantes, elas são fundamentais para embasar as propostas arquitetônicas da CONCESSIONÁRIA. Cabe explicitar que os dados aqui reunidos não eximem a CONCESSIONÁRIA de realizar consultas formais à Administração Pública Municipal no caso de eventuais divergências entre o conteúdo desse documento e outras fontes de informação.

É de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA, o levantamento das informações, análises, estudos e documentos necessários para a execução do OBJETO, inclusive a realização de visitas técnicas e medições efetivas, responsabilizando-se, ainda, pelos custos e despesas referentes às providências necessárias para elaboração de suas propostas comerciais.

1. ESTUDO DAS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES

O bairro da Liberdade, conforme analisado no ANEXO IV DO EDITAL – MEMORIAL DESCRITIVO, possui problemáticas urbanísticas que o projeto da Esplanada da Liberdade poderia auxiliar a enfrentar. Desta forma, elencou-se (i) as questões; (ii) a origem do seu levantamento - como visitas técnicas, pesquisas, processo de participação popular, consultas à Secretarias da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), dentre outros - e (iii) a proposta técnica que poderia contribuir na solução, conforme disposto abaixo:

Tabela 1 – Problemáticas do bairro da Liberdade e propostas de mitigação através do projeto

Nº	Problemática	Origem do Levantamento	Proposta de mitigação através do projeto
1	Ligação falha entre as quadras gerando longos trajetos a pé	• Visitas técnicas • Pesquisas	A construção da Avenida Radial Leste entre as décadas de 50 e 60 gerou uma grande fragmentação no tecido urbano do bairro, separando-o em duas metades ligadas pelos viadutos. Hoje em dia, estes estão sobrecarregados pelo fluxo de pessoas e não existem áreas suficientes de permanência de apoio.
2	Mais espaços livres e de circulação pelo bairro	• Visitas técnicas • Participação Popular	
3	Excesso de fluxo de pessoas, sem áreas de permanência de apoio adequadas	• Visitas técnicas • Pesquisas	
4	Inexistência de espaços apropriados para eventos típicos	• Visitas técnicas • Pesquisas	Desta forma, a construção de lajes de conexão entre os viadutos surge como uma alternativa para a inserção de espaços de permanência para os transeuntes da região e realização de eventos típicos sem a necessidade de desapropriação de terrenos na área, que é altamente adensada e superpovoada.
5	Falta de zeladoria, segurança e manutenção dos espaços	• Visitas técnicas • Pesquisas • Participação Popular	Assegurar que os espaços de lazer que sejam criados possuam zeladoria, manutenção e segurança contínua como modelo para o bairro, provido pela CONCESSIONÁRIA.
6	Calçadas estreitas e malconservadas para os trajetos	• Visitas técnicas • Pesquisas • Participação Popular	Incluir a manutenção das calçadas das quadras que abarcam a ÁREA DA CONCESSÃO, como forma de melhorar a circulação e acessibilidade do bairro como um todo.
7	Presença de ambulantes sem estruturas compatíveis e com ocupação sobre as calçadas	• Visitas técnicas • Pesquisas	Disponibilizar uma área específica no projeto para a inserção de parte das barracas de ambulantes que se localizam nas calçadas da Rua Galvão Bueno (Viaduto Cidade de Osaka), desobstruindo as calçadas para os pedestres e visitantes da área.
8	Falta de sanitários públicos e de mobiliário urbano de apoio	• Visitas técnicas • Pesquisas	Inserir conjuntos de banheiros públicos

Nº	Problemática	Origem do Levantamento	Proposta de mitigação através do projeto
	como bancos, lixeiras e bebedouros		na ÁREA DA CONCESSÃO, além de bancos, lixeiras, bebedouros e postes de iluminação, para apoio das dinâmicas existentes.
9	Falta de novas áreas verdes arborizadas e áreas verdes existentes residuais e desconectadas entre si	• Visitas técnicas • Participação Popular	Implantar novas ÁREAS VERDES com arborização, gramados, arbustos e plantas ornamentais que viam auxiliar na redução das ilhas de calor, melhoria da qualidade do ar e criação de refúgios sombreados.
10	Práticas sustentáveis e auxílio na mitigação das mudanças climáticas	• Participação Popular • Secretarias PMSP	Além disso, implantar a captação e reuso de águas pluviais, tetos jardim e iluminação solar nas estruturas da ÁREA DA CONCESSÃO.
11	Locais de memória desvalorizados, com escassez de informações e divulgação sobre a história do bairro	• Visitas técnicas • Pesquisas • Participação Popular • Secretarias PMSP	Primeiramente, criar um Centro Cultural que possua uma programação periódica e que reúna a história do bairro e das diferentes culturas presentes no local.
12	Contrapartidas sociais para as comunidades do território	• Participação Popular • Secretarias PMSP	Em segundo, criar áreas de economia criativa para melhor acomodar o empreendedorismo local e comunitário. Em terceiro, pensar formas de realizar melhorias no bairro da Liberdade como forma de realizar uma contrapartida adicional do projeto para o território.

Elaboração: São Paulo Parcerias

Vale mencionar que estas análises e propostas foram realizadas conjuntamente às investigações e projetos arquitetônicos referenciais elaborados no âmbito do PMI (Procedimento de Manifestação de Interesse) da ÁREA DA CONCESSÃO, realizado pela Prefeitura de São Paulo entre 2022 e 2023, por meio da publicação do Edital de Chamamento Público nº CH/007/2022/SGM-SEDP. No PMI, foram recebidos estudos de diversas autorizadas com diferentes alternativas de viabilização do Projeto, que foram incorporadas, em diferentes níveis, nos documentos editalícios.

2. ESTUDO DE BENCHMARKS DE PROJETO

Este item analisa alguns projetos urbanísticos internacionais que propuseram soluções robustas às problemáticas encontradas em seu território e que serviram de referência para o desenvolvimento da proposta final da Esplanada da Liberdade.

2.1. JARDINS DE LA RAMBLA DE SANTS (Barcelona – Espanha)

O projeto desse espaço público na cidade de Barcelona teve como objetivo mitigar os problemas gerados pelo impacto da construção da linha de metrô que atravessa o distrito de Sants. Além da segregação do bairro em duas partes, os efeitos da poluição sonora e a deterioração do entorno afetavam negativamente os moradores da região.

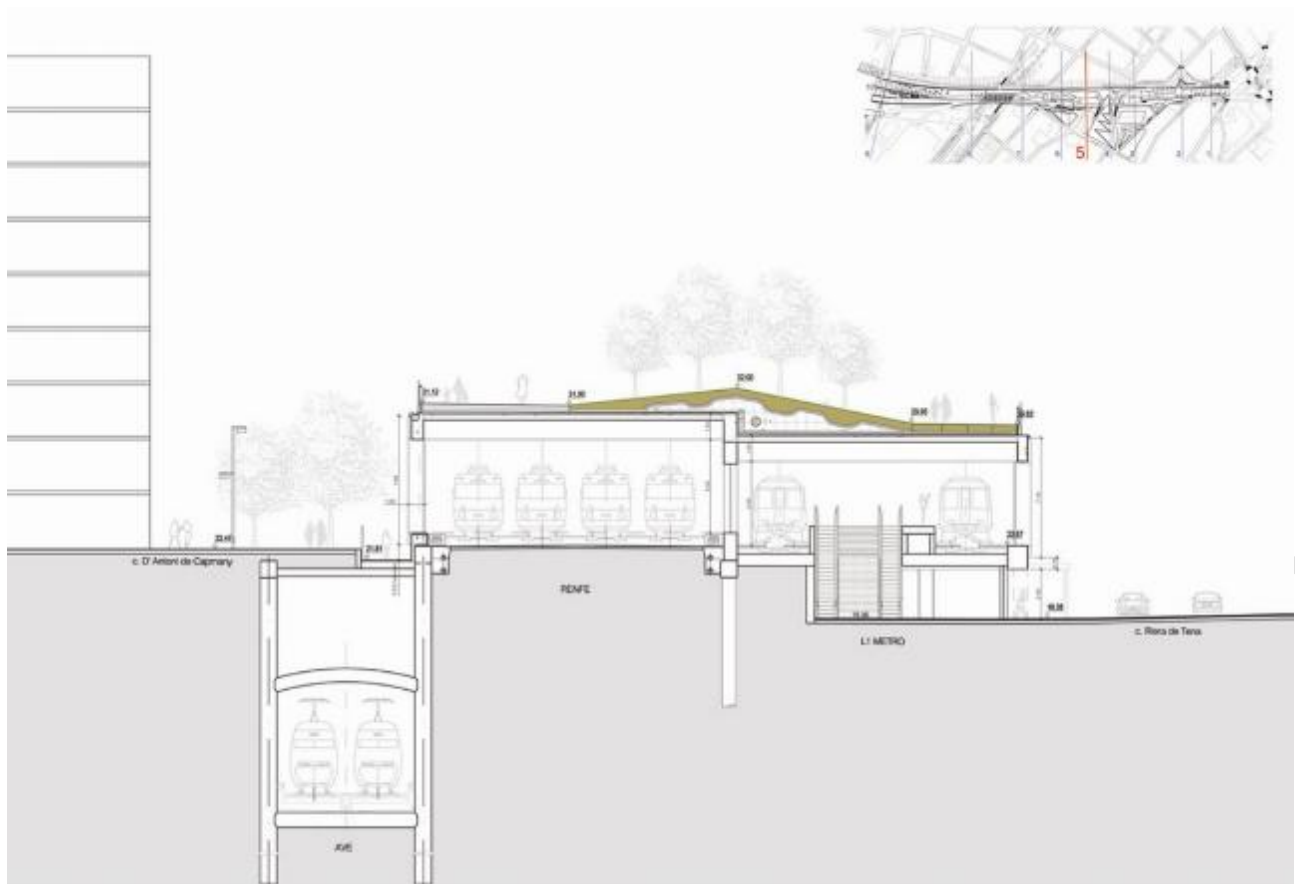
Figura 1 - Parque Jardins de La Rambla de Sants



Fonte: Archdaily. Acesso: 27/03/2025

A solução proposta pela prefeitura de Barcelona foi a criação de um amplo parque elevado, construído sobre os trilhos do trem. O parque inclui diversas passarelas que possibilitam a travessia dos moradores e estabelecem uma conexão entre os espaços verdes existentes nas ruas e a nova infraestrutura verde implantada. O projeto também atendeu às necessidades de mitigação das mudanças climáticas, com a implementação de estruturas de proteção às intempéries e exposição excessiva ao sol, além de sistemas de captação e reuso de águas pluviais.

Figura 2 - Corte transversal do parque elevado



Fonte: Archdaily. Acesso: 27/03/2025

Algumas referências específicas do projeto e em comum com a Esplanada que foram observadas:

- Estrutura elevada acima de eixo viário (ferroviário ao invés de rodoviário); e
- Implantação de áreas verdes e públicas integradas ao entorno da intervenção;

2.2. THE GOODS LINE (Sydney, Austrália)

O The Goods Line é um projeto de requalificação urbana que transformou uma linha ferroviária desativada em um corredor verde elevado para pedestres e ciclistas. Para viabilizar a construção sem comprometer a infraestrutura subterrânea, já que existe uma linha de metrô abaixo da antiga linha de trem, foram utilizados métodos de engenharia que minimizaram o impacto estrutural. O projeto incorporou uma laje reforçada, ancorada em pontos estratégicos para distribuir a carga de forma equilibrada sobre a estrutura existente da linha de metrô.

O espaço inclui diversas áreas de lazer, como espaços para a prática de esportes e exercícios, mobiliário urbano integrado e gramados acessíveis. O paisagismo foi cuidadosamente planejado para melhorar a qualidade ambiental da área e melhorar o microclima da região, utilizando espécies nativas para reduzir a necessidade de manutenção intensiva. O projeto teve como princípio norteador a melhoria da mobilidade urbana, ao oferecer uma alternativa segura e agradável para pedestres e ciclistas, além de criar um espaço público acessível e sustentável para a população.



Figura 3 - Parque The Goods Line



Fonte: ASPECT Studios. Acesso: 27/03/2025

Algumas referências específicas do projeto e em comum com a Esplanada que foram observadas:

- Diferentes equipamentos lúdicos e espaços para criar um “Playground Urbano”;
- Áreas de gramado, áreas recreativas com equipamentos, mobiliários, brinquedos e arquibancadas;
- Áreas de mesões para apoio de refeições e
- Áreas de circulação versus áreas de estar mais resguardadas e sombreadas.

2.3. PROMENÁDE PLANTÉE (Paris, França)

O Promenade Plantée é um parque elevado que também foi construído sobre uma antiga linha ferroviária desativada. O parque tem 4,7 quilômetros de extensão e teve como objetivo criar espaços verdes acessíveis e a revitalização dos bairros afetados pela cisão causada pela linha de trem. O projeto foi inaugurado em 1980 e foi o primeiro parque urbano elevado, servindo de inspiração para projetos semelhantes como o High Line em Nova Iorque. O parque é composto por uma série de passarelas cobertas por vegetação, oferecendo um refúgio natural no centro da cidade. Além de ser um espaço de lazer, promove a integração com o entorno urbano, ligando diferentes bairros e pontos de interesse.

Figura 4 – Promenade Plantée



Fonte: The Guardian. Acesso: 27/03/2025

Figura 5 – Promenade Plantée



Fonte: Urban Gardens. Acesso: 27/03/2025

Algumas referências específicas do projeto e em comum com a Esplanada que foram observadas:

- Variedade de espécies, forrações e formas de ambientar um “refúgio verde”;
- Árvores até 4 metros sobre laje elevada, além de diferentes composições paisagísticas com arbustos e plantas ornamentais;
- Estruturas de apoio para plantas ornamentais e canteiros esparsos criando “estar” verde e
- Árvores elevadas em vasos.

2.4. PARQUE VENTAS (Madrid, Espanha)

O Parque Ventas é um projeto de revitalização urbana que propõe a criação de um parque elevado de 16.000m² sobre uma das principais rodovias que circundam a cidade de Madrid, com o objetivo de eliminar a divisão urbana causada pela rodovia e melhorar a qualidade de vida da população local.

O espaço criado incluirá áreas ajardinadas e espaços de convivência, com o plantio de 591 novas árvores e mais de 2.000m² de gramados. Além disso o projeto também prevê a implantação de estruturas para lazer e prática de exercícios, espaço para eventos ao ar livre e mobiliário urbano de apoio. A construção está prevista para ser iniciada ainda em 2025 e o investimento previsto é de 70,4 milhões de euros.

Figura 6 - Perspectiva renderizada do Parque Ventas



Fonte: Ayuntamiento de Madrid. Acesso: 27/03/2025

Algumas referências específicas do projeto e em comum com a Esplanada que foram observadas:

- Infraestrutura verde acima de eixo rodoviário; e
- Reconexão entre bairros que foram separados por intervenção viária.

2.5. KLYDE WARREN PARK (Dallas, Estados Unidos da América)

Outro projeto analisado como referência, que apresenta diversas semelhanças com a Esplanada da Liberdade, é o Klyde Warren Park, localizado em Dallas, Texas. Com uma área de 22.000m², o parque foi construído sobre uma via expressa, promovendo a reconexão entre áreas anteriormente fragmentadas da cidade. Seu projeto inclui amplos gramados para eventos e atividades, espaços de lazer, mobiliário urbano, além de áreas verdes sombreadas para descanso.

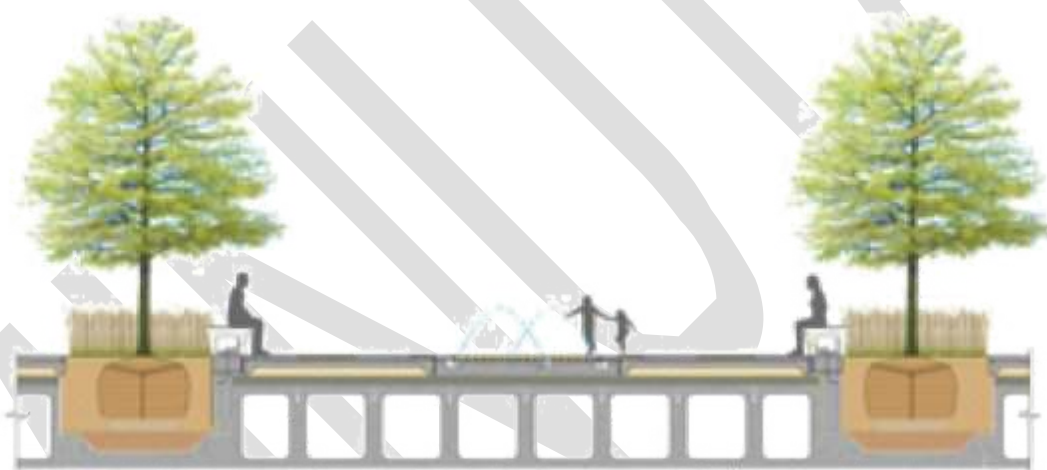
O Klyde Warren Park se destaca por oferecer ambientes educativos e interativos para todas as idades, além de novos equipamentos culturais e comércios, revitalizando uma região anteriormente desvalorizada devido à presença da via expressa, que dificultava a apropriação do espaço pela população. Entre seus principais objetivos estão a requalificação da área, a mitigação das ilhas de calor, a redução da poluição sonora causada pelo tráfego de veículos e a melhoria da qualidade do ar.

Para viabilizar o plantio das árvores nas lajes, foi pensada uma solução de engenharia que agrupava as vigas em grupos, criando espaços livres entre elas, possibilitando uma camada de solo com profundidade suficiente para o crescimento adequado das raízes. Esses espaços também serviram para a passagem de cabos de fibra óptica, linhas de água e gás e linhas telefônicas e elétricas.

Algumas referências específicas do projeto que foram observadas:

- Parque sobre via expressa para reconexão urbana e criação de áreas educativas e interativas para crianças e adultos, além de equipamentos culturais e comércio associados ao uso;
- Gramados para atividades e eventos, áreas de equipamentos esportivos e de lazer, mobiliário de apoio; e
- Áreas verdes e sombreadas, espaços de permanência.

Figura 7 - Corte e perspectiva do método de plantio de árvores



Fonte: Architectural Record. Acesso: 31/03/2025

Figura 8 - Parque Klyde Warren



Fonte: Dallas Art District. Acesso: 27/03/2025

Figura 9 - Parque Klyde Warren



Fonte: High Line Network. Acesso: 27/03/2025

3. ESTUDO DE PROGRAMAS DE USO NA ARQUITETURA

O presente item analisa alguns projetos de arquitetura que foram utilizados como exemplo de programa de uso durante o desenvolvimento da proposta. Localizados tanto na cidade de São Paulo como em outras cidades do mundo, eles são referências de sucesso na apropriação do espaço pelos usuários.

CLÁUSULA 1ª

CLÁUSULA 2ª

CLÁUSULA 3ª

CLÁUSULA 4ª

4.1. EMPREENDIMENTO COMERCIAL – Galeria do Rock (São Paulo – Brasil)

O Centro Comercial Grandes Galerias, mais conhecido como Galeria do Rock é uma galeria comercial localizada no coração do centro de São Paulo, na Av. São João, inaugurada em 1963. É constituída por sete andares com 450 lojas. Foi projetado por Alfredo Mathias e se destaca pelos seus amplos corredores ao centro, com as lojas localizadas no perímetro do edifício e com grandes aberturas para a cidade, em uma forte conexão entre o espaço interno e externo.

Figura 10 - Galeria do Rock



Fonte: [Galeria do Rock: um símbolo de resistência cultural e inovação urbana](#). Acesso: 24/03/2025

Inicialmente, a galeria abrigava uma variedade de comércios, como alfaiates, lojas de impressão em serigrafia - técnica de aplicação de tinta em diversos materiais, como camisetas e cartazes - e salões de beleza, refletindo um panorama comercial típico da época. Porém, menos de uma década depois, o local começou a se transformar, tornando-se um reduto da cultura rock e de outras subculturas urbanas, ganhando o nome pelo qual é amplamente conhecido hoje.

Em 2024, o espaço inaugurou um bar no rooftop, local com agenda cultural variada, que oferece música ao vivo, exposições e opções de alimentação.

Figura 11 - Galeria do Rock



Fonte: [Galeria do Rock, uma sessentona amada... | Viagem e Turismo](#). Acesso: 24/03/2025

A Galeria do Rock foi pensada como referência para o EMPREENDIMENTO ASSOCIADO por ser um exemplo de edifício comercial que estabelece uma forte relação com seu entorno. Pelos seus corredores abertos, sua fachada não enclausurada, vistas para a cidade, ventilação e iluminação natural, o espaço cria um ambiente que se aproxima muito de uma rua e pode ser utilizado como referência para construções mais sustentáveis e agradáveis aos seus usuários.

Importante frisar que, conforme previsto no APÊNDICE I do ANEXO III do CONTRATO – PROGRAMA DE NECESSIDADES, a CONCESSIONÁRIA terá liberdade para, dentro dos usos permitidos pelo CONTRATO, atribuir uso diverso ao EMPREENDIMENTO ASSOCIADO.

4.2. MERCADO GASTRONÔMICO - Time Out Market/ Mercado da Ribeira (Lisboa – Portugal), Torvehallerne (Copenhagen – Dinamarca) e Mercado Mané (Brasília, Brasil)

O conceito da rede Time Out Market é de criar espaços de mercados gastronômicos. São reunidos em um único espaço diversas bancas compactas de chefs, restaurantes e bares da cidade em torno de locais de mesa e convivência. Esse formato permite a união de gastronomia, cultura e entretenimento e une no

mesmo local uma diversidade de opções. A primeira localização foi o Time Out Market Lisboa, implantado no restauro do histórico edifício do Mercado da Ribeira, que conta com 26 restaurantes e 8 bares, com diferentes opções da gastronomia portuguesa e mundial em torno de uma série de mesas compartilhadas.

Figura 12 - Time Out Market Lisboa



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias

Outro exemplo de mercado gastronômico altamente apropriado por moradores e turistas é o *Torvehallerne* em Copenhague, projetado pelo arquiteto Hans Peter Hagens. Lá é possível encontrar produtos especiais, vegetais frescos e pequenos bares de comida requintados onde você pode obter especialidades de todo o mundo.

Figura 13 - Torvehallerne em Copenhagen



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias

Figura 14 – Mané Mercado em Brasília



Fonte: [Mercado Mané / BLOCO Arquitetos | ArchDaily Brasil](#). Acesso em: 16/05/2025

Outra referência significativa no contexto nacional é o Mercado Mané, projeto do escritório Bloco Arquitetos. O mercado, localizado em uma zona residencial, destaca-se pelo uso de materiais brutos como concreto e blocos aparentes, e pela fachada dinâmica, que regula a ventilação e iluminação natural. O espaço interno é organizado de forma fluida, facilitando a circulação dos usuários e criando espaços de permanência, reforçando a proposta de ser não apenas um espaço comercial, mas um ponto de convívio para a comunidade.

Pensando na relevância que os restaurantes, cafés e bares da Liberdade têm na atração de visitantes, o uso da Área Comercial da QUADRA CENTRAL como um mercado, nesse conceito, se relaciona com essa forte característica do bairro e tem a capacidade de valorizar ainda mais a diversidade gastronômica da região.

4.3. CENTRO CULTURAL – Centro Cultural São Paulo (São Paulo, Brasil)

O Centro Cultural São Paulo é um rico equipamento cultural localizado junto à estação de Metrô Vergueiro. Projetado por Eurico Prado Lopes e Luiz Telles em 1979 o centro cultural prevê uma série de espaços para abrigar diferentes manifestações culturais e usos, atraindo muitos frequentadores. As formas de apropriação do espaço inspiraram a criação e são referência para a forma de uso de alguns das intervenções da Esplanada da Liberdade.

O Centro Cultural São Paulo conta com: (i) uma área de exposições; (ii) uma biblioteca que, além de seu acervo, conta com mesas de estudo que também estão disponíveis ao redor do equipamento; (iii) áreas livres cobertas e descobertas, inclusive com um terraço ajardinado; e (iv) áreas para eventos, com cinema, teatro e auditório.

Apesar da diferença de escala entre os dois projetos, a organização e o equilíbrio entre espaços livres e expositivos no Centro Cultural São Paulo serviram de referência para a concepção do Espaço de Cultura da Liberdade.

Figura 15 - Área destinada a exposições no Centro Cultural São Paulo



Fonte: Centro Cultural São Paulo. Acesso: 27/03/2025

Nessa análise, destaca-se especialmente o pavimento com acesso pela Avenida Vergueiro, que conta com um espaço aberto e de livre acesso para exposições, além de uma sala expositiva fechada, destinada a mostras que exigem controle ambiental para a preservação do acervo. Além disso, os demais espaços livres desse piso são frequentemente utilizados por grupos de dança para ensaios, performances e outras atividades culturais e artísticas.

Figura 16 - Sala expositiva



Fonte: Centro Cultural São Paulo. Acesso: 27/03/2025

CAPÍTULO III - PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO REFERENCIAL

A proposta de ocupação, o programa de usos, a caracterização das obras e as intervenções que compõe a ÁREA DA CONCESSÃO tiveram base: (i) nos estudos recebidos no âmbito do PMI realizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo; (ii) no levantamento das problemáticas e desafios verificados na região e em seu entorno, conforme apresentado no **item 1** e aprofundado no ANEXO IV do EDITAL - MEMORIAL DESCRITIVO; (iii) no estudo de benchmarks de projetos internacionais, demonstrado no **item 2** e (iv) no estudo de programas de uso de locais bem sucedidos na atração de público por sua arquitetura, ilustrado no **item 3**.

Dessa forma, as obras e intervenções dispostas neste Apêndice objetivam realizar a:

- I. Interligação espacial das quadras do bairro, desconfiguradas pela construção da Av. Radial Leste-Oeste por meio da criação de um espaço público qualificado, acessível e ativado;
- II. Priorização do pedestre, com implantação de espaços de circulação e permanência bem dimensionados e adequados;
- III. Melhoria da zeladoria, segurança e manutenção dos ambientes, consolidado em uma vasta área pública de referência;
- IV. Inserção de sanitários públicos e mobiliário urbano padronizado, em número suficiente para apoio da visitação do bairro, principalmente aos finais de semana;
- V. Reconexão das áreas verdes residuais e introdução de mais lugares arborizados e sombreados;
- VI. Criação de nova localidade para acomodação dos festivais e dinâmicas da região, além de possibilitar a realização de outros eventos;
- VII. Realização de diálogo com as dinâmicas existentes na região, por meio da disponibilização de espaço para realocação de ambulantes da região, conforme previsto no Contrato e em seus Anexos; e
- VIII. Valorização da memória e história multicultural do bairro da Liberdade através da disponibilização de espaços que possam abrigar os eventos e dinâmicas culturais existentes no bairro.

4. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Conforme apresentado no APÊNDICE I DO CEC – PROGRAMA DE NECESSIDADES, as intervenções obrigatórias previstas na ÁREA DA CONCESSÃO se resumem a:

i. Implantação de três lajes de ligação elevadas sobre a Avenida Radial Leste-Oeste (QUADRAS) com o intuito de prover a reconexão das quadras atuais com as que existiam anteriormente no território, a primeira entre a Avenida da Liberdade e a Rua Galvão Bueno (QUADRA SUPERIOR), a segunda entre a Rua Galvão Bueno e a Rua da Glória (QUADRA CENTRAL) e a terceira entre a Rua da Glória e a Rua Conselheiro Furtado (QUADRA INFERIOR).

ii. Criação de um espaço público integrado pelas 3 lajes (Esplanada), que conterá locais de permanência, fruição pública (ESPAÇOS LIVRES) e ÁREAS VERDES, além de equipamentos culturais e comerciais (ESPAÇOS EDIFICADOS), visando a melhor distribuição de pessoas e dinâmicas no bairro, que hoje se encontra superpovoado de transeuntes, principalmente aos finais de semana.

a) ESPAÇOS LIVRES e ÁREAS VERDES: (i) Praça da QUADRA SUPERIOR; (ii) Praça da QUADRA CENTRAL e (iii) Praça da QUADRA INFERIOR, que deverão receber o mobiliário urbano, sinalização, iluminação, canteiros ajardinados, árvores para sombreamento e outras estruturas de apoio para os visitantes e comerciantes.

b) ESPAÇOS EDIFICADOS: (i) Área Comercial da QUADRA SUPERIOR, com uso referencial de galeria comercial; (iii) a Área Comercial da QUADRA CENTRAL, com o uso referencial, o Mercado e (iv) o Espaço de Cultura da Liberdade, com o objetivo de valorizar a história, cultura, gastronomia e eventos do bairro. Adicionalmente, é permitida a construção de um EMPREENDIMENTO ASSOCIADO, com estacionamento de apoio, com base nas condições previstas neste Apêndice e na legislação aplicável, como meio de percepção de receitas e exploração comercial pela CONCESSIONÁRIA;

iii. Requalificação das: (i) calçadas existentes dentro da ÁREA DA CONCESSÃO para melhor caminhabilidade dos USUÁRIOS na região; (ii) das Áreas Verdes existentes e (iii) da Rua da Glória, caminho histórico da cidade de São Paulo.

A seguir, será apresentada a implantação e o corte com o programa de usos da proposta, seguidos pela explicação do partido do projeto e por fim as plantas e perspectivas ilustrativas correlatas.

Figura 17 - Implantação



Elaboração: SP Parcerias. DWG fornecido no *dataroom* do projeto.

Figura 18 - Corte com Programa de Usos

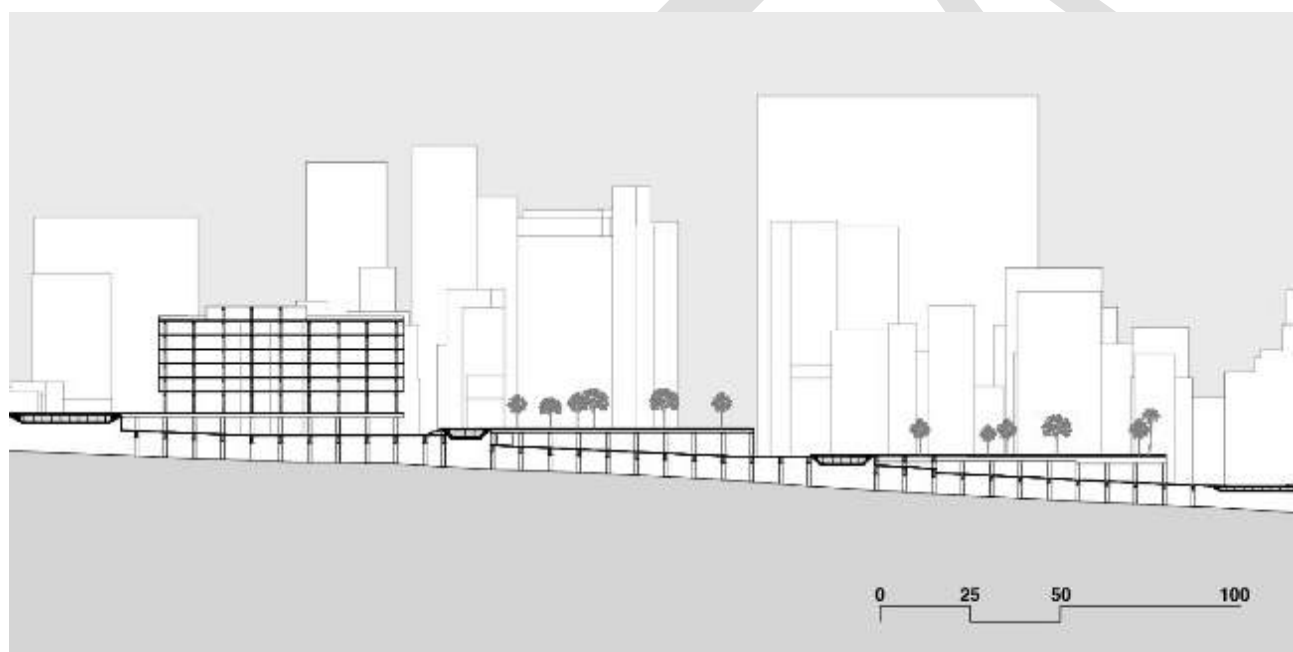


Elaboração: SP Parcerias. DWG fornecido no *dataroom* do projeto.

4.1. Visão geral do projeto

Em uma breve visão geral, conforme explicita anteriormente, o projeto referencial proposto se baseia na implantação de três lajes que conectam os viadutos compreendidos dentro da ÁREA DE CONCESSÃO. O objetivo principal é a criação de novos espaços públicos com áreas de lazer e de permanência associados à implantação de infraestrutura verde. Conforme o corte apresentado na **Figura 19**, é possível observar a proposta de continuidade entre o nível dos viadutos e as novas lajes, criando espaços contínuos e acessíveis.

Figura 19 - Corte Longitudinal da Proposta



Elaboração: São Paulo Parcerias

4.2. Partido do projeto

O objetivo do projeto é implantar um novo espaço público de ocupação multifuncional para a criação de uma nova zona de cultura, lazer, comércio, gastronomia, turismo e serviços no bairro da Liberdade em São Paulo. Espera-se que este amplo espaço possa abrigar com mais qualidade e conforto todos os visitantes e interessados pelo aspecto multicultural do bairro, atendendo a todos os tipos de públicos, sejam jovens, famílias, idosos, pessoas com deficiência, entre outros, com a mesma atenção. Dessa forma, os usos desse novo espaço deverão refletir o bairro da Liberdade, com locais e edifícios de uso misto, contemporâneos, tecnológicos, sustentáveis e acessíveis através de grandes praças interligadas entre si que possam promover a imersão multicultural.

A proposta projetual também tira partido da oportunidade de se criar terreno de grande porte na área central, marcada por um contexto de escassez de áreas disponíveis para novas soluções de requalificação urbana e criação de áreas livres multifuncionais que sejam adequadas às demandas urbanas contemporâneas. Nesse sentido, tanto a organização dos usos, como o equacionamento dos fluxos e da volumetria arquitetônica visaram estruturar e ativar as atividades existentes e projetadas gerando, simultaneamente, espaços de grandes dimensões, passíveis de acolher eventos da região.

As principais premissas de projeto que nortearam o desenvolvimento da proposta da foram:

- i. Proteger, recuperar e divulgar a herança histórica presente na área de estudo e projeto, entendendo o espaço da cidade como experiência de aprendizado, a ser vivenciada e incorporada como parte da formação de uma identidade coletiva.
- ii. Relacionar o projeto de arquitetura com o contexto urbano e o sistema de espaços livres, em que se encontra inserido:
 - a. Integrar-se aos caminhos verdes previstos no PIU Setor Central, envolvendo bens protegidos existentes no entorno com intuito de criar um circuito com diversas possibilidades de percursos de visita: a Esplanada reconectando, integrando, e reconstruindo o tecido urbano;
 - b. Dialogar com seu entorno imediato e reconstruir conexões, e
 - c. Dar suporte às políticas públicas de planejamento estratégico.

Aspectos construtivos e Propostas de Usos do Programa Arquitetônico

A solução projetual que norteou o projeto, visando resolver a grande diferença de níveis entre os VIADUTOS, foi a implementação de uma RAMPA DE CIRCULAÇÃO contínua por toda a extensão da Esplanada. Assim, foi criada uma conexão fluida entre a Avenida da Liberdade e a Rua Conselheiro Furtado permitindo que as praças sejam implantadas sempre em nível com o viaduto adjacente de cota superior sem prejudicar a conexão entre as QUADRAS. Dessa forma, foram gerados espaços de sobressolo que possibilitam a ativação de fachadas voltadas para o viaduto de cota inferior.

Na primeira laje, conhecida como QUADRA SUPERIOR, construída entre os viadutos da Av. Liberdade e a R. Galvão Bueno, prevê-se a implantação de um edifício comercial de seis andares, que se estende por quase toda sua dimensão. O edifício, sustentado por pilotis, proporciona a criação de uma praça coberta que expande a calçada da Avenida Liberdade. Essa solução arquitetônica permite a instalação

de quiosques destinados a atividades gastronômicas e comerciais, além de oferecer um espaço dedicado à realocação de ambulantes que já atuam na região, promovendo integração e dinamismo ao ambiente urbano. No nível inferior, é prevista uma área de estacionamento de uso associado ao EMPREENDIMENTO ASSOCIADO com acesso direto pela Avenida da Liberdade. Esse nível também abriga uma área Comercial, acessível a partir do térreo da QUADRA SUPERIOR a partir de escadas rolantes e elevadores ou pela Rua Galvão Bueno a partir de escadas e uma plataforma de acessibilidade, já que o nível subsolo está localizado em meio nível em relação ao viaduto Cidade de Osaka.

A segunda laje é construída entre a Rua Galvão Bueno e a Rua da Glória. Nomeada de QUADRA CENTRAL, conforme corte e implantação acima, a laje não possui edificações acima do nível da Rua Galvão Bueno. Trata-se de um piso contínuo, com exceção da RAMPA implantada para vencer o desnível entre os viadutos. O uso proposto, portanto, prevê a disponibilização de ESPAÇOS LIVRES, áreas de descanso associados à implantação de canteiros com árvores e arbustos e mobiliário urbano de apoio. Também é prevista a implantação de sanitários e circulação vertical (escada rolante, escada e elevadores) garantindo o acesso ao nível inferior. No nível inferior da QUADRA CENTRAL está localizada uma área comercial com uso referencial de mercado popular. No projeto referencial essa área conta com a implantação de boxes destinados a comércio alimentício e disponibilização de mesas para consumo dos USUÁRIOS.

Por fim, a terceira laje, nomeada como QUADRA INFERIOR, possui assim como na QUADRA CENTRAL, novas Áreas Verdes, com a implantação de áreas de permanência, além de gramados, arbustos, árvores e plantas ornamentais. É prevista a criação de um espaço destinado à implantação de brinquedos recreativos para crianças, além de mobiliário urbano de apoio, sanitários e uma área de mirante voltada para a região leste da cidade. Na área de mirante, é sugerida a implantação de um quiosque de apoio para oferta de produtos alimentícios. Também é previsto na QUADRA INFERIOR a possibilidade de realização de eventos nas áreas não destinadas a implantação de Áreas Verdes.

No nível inferior desta quadra, é prevista a implantação do Espaço de Cultura da Liberdade, que deverá incluir, além de uma exposição permanente sobre o bairro da Liberdade, uma sala dedicada à gravação de *podcasts* e *videocasts*, uma sala estúdio para produção de conteúdos em vídeo, uma sala de coworking com estações de trabalho compartilhadas e ambientes voltados para iniciativas de economia solidária.

Considerando o exposto anteriormente, a tabela a seguir resume para cada laje os usos propostos e a respectiva metragem.

Tabela 2 – Tabelas referenciais de resumo de metragens

Laje Superior - Local	Área (m²)
Rampa	983
Térreo livre	2.385
ÁREAS VERDES	332
Empreendimento associado	11.046
Estacionamento	1.540
Área comercial subsolo	1.192

Laje Central - Local	Área (m²)
Rampa	1.094
ÁREAS VERDES	803,5
ESPAÇOS LIVRES	1.588
Mercado Popular	2.392

Laje Inferior - Local	Área (m²)
Rampa	1.151
ÁREAS VERDES	1.042
ESPAÇOS LIVRES	1.741
Espaço de Cultura da Liberdade	2.149
Reservatório de águas pluviais	634

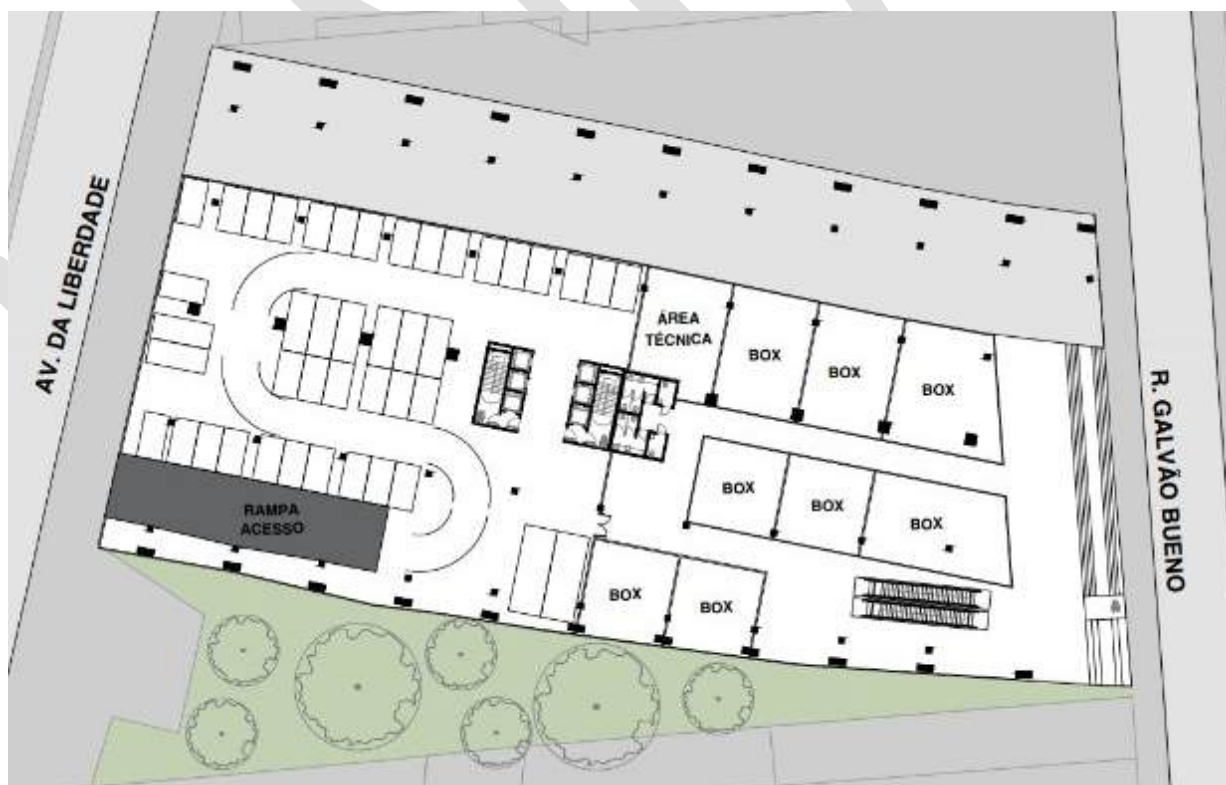
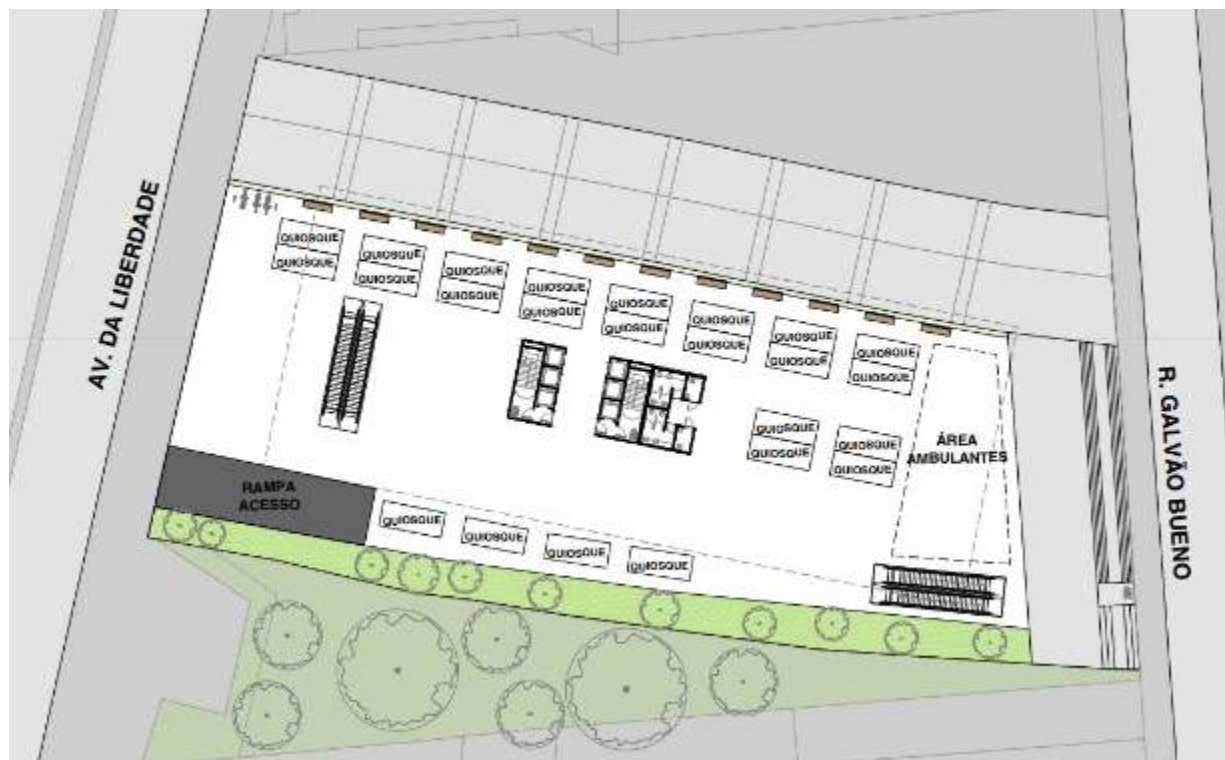
Fonte: SP Parcerias

4.3. Projeto Paisagístico referencial

O partido do Projeto Paisagístico Referencial tem como objetivo principal criar diferentes ambientações por meio do uso qualificado da vegetação, promovendo a diversidade de usos e a ampliação das experiências no espaço público. A proposta inclui a implantação de gramados visitáveis, destinados tanto ao uso contemplativo quanto à realização de atividades diversas; áreas sombreadas com o plantio de árvores, voltadas ao descanso e à permanência prolongada; e canteiros com espécies de forração, que contribuem para a valorização estética e o aprimoramento ambiental da área.

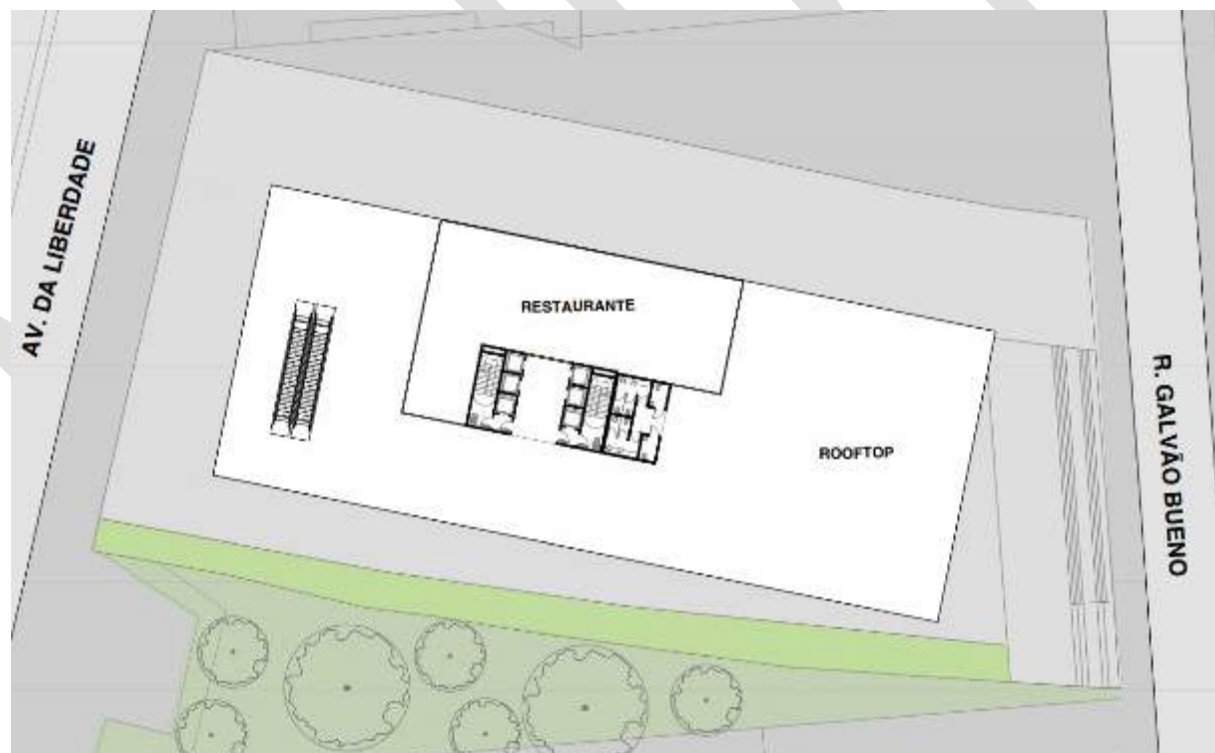
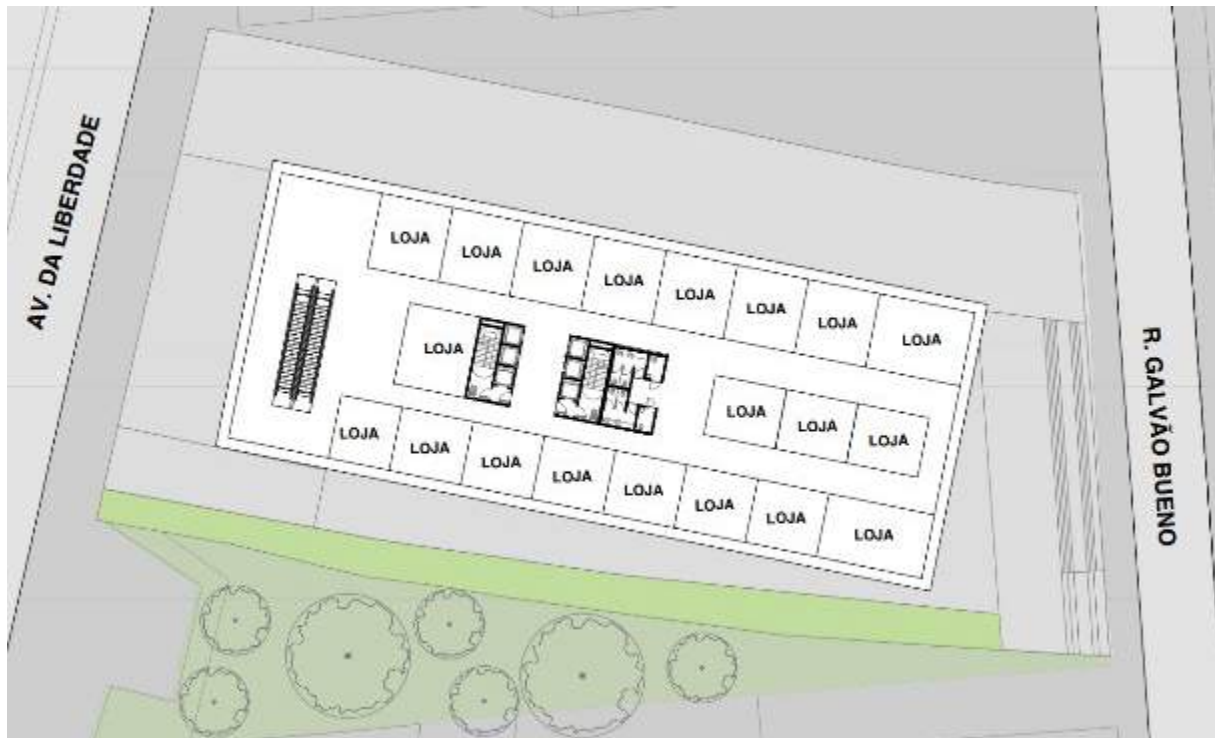
Os projetos apresentados no **item 2** deste documento servem como principais referências para o desenvolvimento do presente projeto paisagístico. Recomenda-se a priorização de espécies nativas, adequadas às condições ecológicas locais e mais favoráveis à promoção da biodiversidade, tanto para a arborização quanto para as espécies de forração e gramíneas. A proposta arquitetônica referencial para esses espaços será ilustrada nas figuras a seguir e encontra-se detalhada no SUBAPÊNDICE I DO PROJETO ARQUITETÔNICO REFERENCIAL – PROJETO FUNCIONAL (arquivo DWG).

Figura 20 - Planta do Térreo (EMPREENDIMENTO ASSOCIADO) e Planta do Subsolo (área Comercial da QUADRA SUPERIOR - Galeria Comercial) da QUADRA SUPERIOR



Elaboração: SP Parcerias.

Figuras 21 e 22 – Planta do 1º ao 5º pavimento e Planta do Rooftop do EMPREENDIMENTO ASSOCIADO



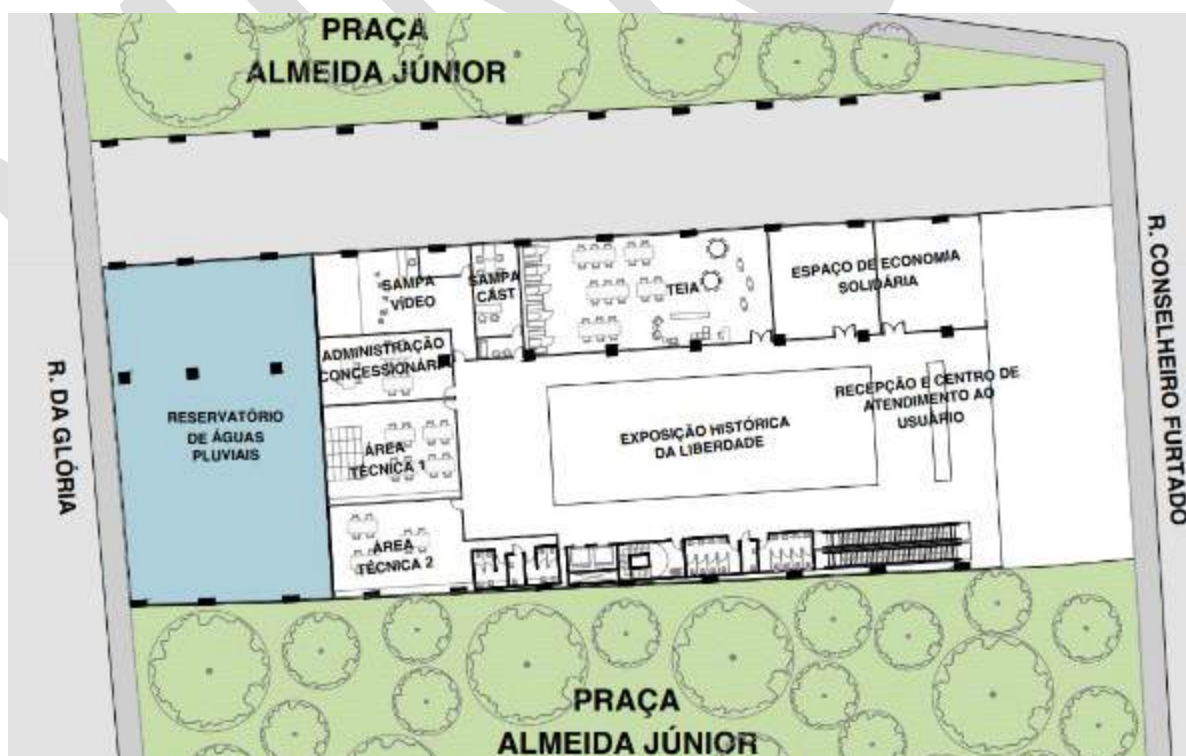
Elaboração: SP Parcerias.

Figuras 23 e 24 – Planta do Térreo (Praça da QUADRA CENTRAL) e Planta do Subsolo (Área Comercial da QUADRA CENTRAL da QUADRA CENTRAL



Elaboração: SP Parcerias.

Figuras 25 e 26 – Plantas do Térreo (Praça da QUADRA INFERIOR) e Planta do 1º Subsolo (Espaço de Cultura da Liberdade) da QUADRA INFERIOR



Elaboração: SP Parcerias.

Figura 27 - Perspectivas ilustrativas – Visão geral do projeto



Elaboração: SP Parcerias

Figura 28 - Perspectivas ilustrativas – Visão geral do projeto



Elaboração: SP Parcerias

Figura 29 - Perspectivas ilustrativas – EMPREENDIMENTO ASSOCIADO na QUADRA SUPERIOR



Elaboração: SP Parcerias

Figura 30 - Perspectivas ilustrativas – Área Comercial da QUADRA SUPERIOR



Elaboração: SP Parcerias

Figura 31 - Perspectivas ilustrativas – EMPREENDIMENTO ASSOCIADO na QUADRA SUPERIOR



Elaboração: SP Parcerias

Figura 32 - Perspectivas ilustrativas – Quiosques de Comércio e Serviço na Praça da QUADRA SUPERIOR



Elaboração: SP Parcerias

Figura 33 - Perspectivas ilustrativas – Praça da QUADRA CENTRAL



Elaboração: SP Parcerias

Figura 34 - Perspectivas ilustrativas – Praça e Área Comercial (Mercado) da QUADRA CENTRAL



Elaboração: SP Parcerias

Figura 35 - Perspectivas ilustrativas – Área Comercial (Mercado) da QUADRA CENTRAL



Elaboração: SP Parcerias

Figura 36 - Perspectivas ilustrativas – Área Comercial (Mercado) da QUADRA CENTRAL



Elaboração: SP Parcerias

Figura 37 - Perspectivas ilustrativas – Praça da QUADRA INFERIOR



Elaboração: SP Parcerias

Figura 38 - Perspectivas ilustrativas – Praça da QUADRA INFERIOR



Elaboração: SP Parcerias

Figura 39 - Espaço de Playground na QUADRA INFERIOR



Elaboração: SP Parcerias

Figura 40 - Perspectivas ilustrativas – Espaço de Cultura da Liberdade na QUADRA INFERIOR



Elaboração: SP Parcerias

Figura 41 - Perspectivas ilustrativas – Espaço de Cultura da Liberdade na QUADRA INFERIOR



Elaboração: SP Parcerias

5. SOLUÇÕES DE ESTRUTURA E ENGENHARIA REFERENCIAIS

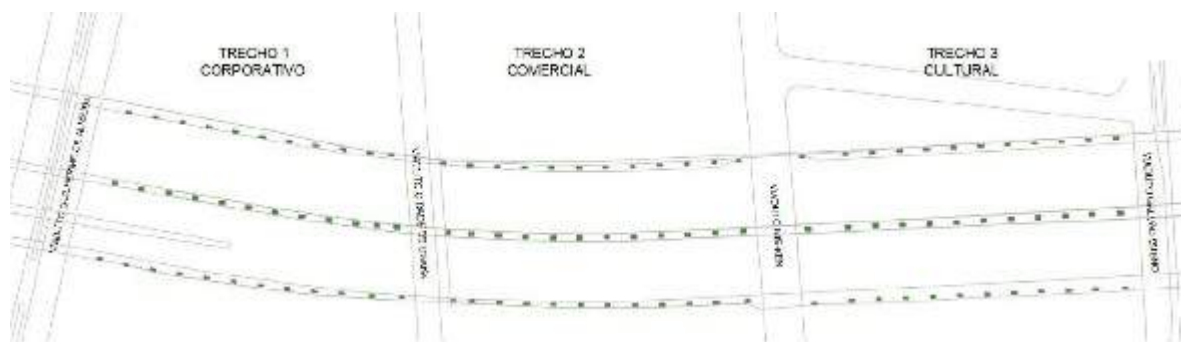
O projeto referencial adotado apresenta também as soluções estruturais e de engenharia para sua proposta arquitetônica. Aqui serão apresentados, de maneira referencial, os princípios desse projeto.

5.1. Método construtivo

5.1.1. Fundações

As fundações estão localizadas em três eixos longitudinais, nos passeios laterais da Av. Radial Leste-Oeste e onde atualmente é seu canteiro central, conforme Figura 42. As fundações foram concebidas em estacas-raiz que proporcionam um equipamento de menor porte e maiores condições de vencer as incertezas da falta de sondagens geotécnicas nessa fase de estudos. A exceção são os apoios no canteiro central do bloco corporativo em estacas-barrete, devido às cargas elevadas do edifício.

Figura 42 - Posicionamento das fundações



Fonte: Estudo Final Effect Arquitetura e Gerenciamento de Projetos, 2023

É importante também notar que as fundações deverão ser compatibilizadas com as fundações dos muros de contenção existentes, especialmente no Trecho 1 e Trecho 2. Também poderão ser encontradas outras interferências, tais quais tubulações, redes de infraestrutura e de drenagem, as quais deverão ser compatibilizadas nos projetos.

5.1.2. Superestrutura

A estrutura de suporte da Esplanada foi concebida em pórticos de concreto, sendo utilizadas vigas protendidas pré-moldadas para vencer o vão de cerca de 22m entre os apoios laterais e o apoio do canteiro central da Av. Radial Leste-Oeste. A escolha pelo concreto protendido traz vantagem de peças mais esbeltas em relação ao concreto armado, como melhor desempenho de rigidez e de durabilidade, uma vez que a protensão evita a fissuração em serviço. Já em relação às estruturas de aço, os subsídios do PMI a recomendaram para a construção de pavimento de transição, reduzindo a altura estrutural das vigas e aumentando o pé-direito livre.

Para minimizar o impacto no tráfego da Av. Radial Leste-Oeste, as peças estruturais da fundação até a primeira laje, ou seja, pilares, vigas principais (transversais), vigas secundárias (longitudinais) e lajes alveolares, serão pré-moldadas, reduzindo o prazo de obras e intervenção na Av. Radial Leste-Oeste. Acima desse primeiro nível com estrutura pré-fabricada, a estrutura segue em concreto armado moldado *in loco*.

Nas QUADRAS SUPERIOR e CENTRAL a estrutura foi concebida com pilares nascendo sobre as vigas pré-fabricadas, em uma malha que reduz os vãos da estrutura de apoio das lajes e otimizando consumos. Essa solução permite grande liberdade de layout e permite as aberturas laterais para ventilação e iluminação concebidas pela arquitetura, sem prejudicar o desempenho da estrutura, além de eliminar a necessidade de elementos protendidos.

Uma vez que não é possível a utilização das estruturas dos VIADUTOS existentes para suportar a Esplanada, as estruturas são totalmente independentes com juntas que permitem movimentos nas duas direções (transversal e longitudinal) para acomodar deslocamentos relativos devido às cargas de utilização, de temperatura e de retração do concreto. O dispositivo de junta também contará com sistema próprio de drenagem e vedação de modo a impedir infiltração de água nessa região.

5.2. Plano de execução de obras

Em relação à localização dos canteiros de obra, o projeto referencial adotado indica o posicionamento conforme a Figura 43. Dessa forma, a Praça Almeida Junior atua como canteiro de estoque e manuseio de materiais durante o período inicial da obra, sendo transferido para dentro da obra depois da concretagem da QUADRA SUPERIOR. Também propõem-se a utilização do imóvel da Rua Galvão Bueno, 147, que atualmente contém uma edificação abandonada de posse municipal ¹, como canteiro de obras até a finalização da etapa de concretagem de todas as lajes. Além dessas áreas adjacentes ao projeto, há a indicação de se buscar por um terreno ao longo da Av. Radial Leste-Oeste para a fabricação das peças pré-moldadas, que permita a logística de transporte e descarga.

Figura 43 - Localização dos canteiros de obra

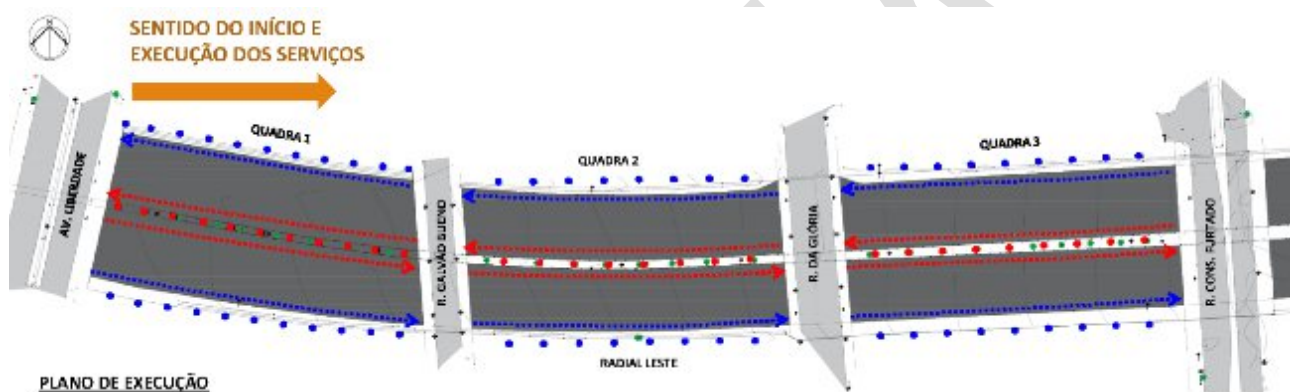


Fonte: Elaboração própria com base no Estudo Final Effect Arquitetura e Gerenciamento de Projetos, 2023

¹ Levantamento realizado pelo Estudo Final da Kengo Kuma, no âmbito do PMI do Edital de Chamamento Público nº CH/007/2022/SGM-SEDP

No Projeto Referencial, adotou-se como ordem de execução das obras o início pela QUADRA SUPERIOR, pela sensibilidade da necessidade de construção do edifício comercial, seguindo pela QUADRA CENTRAL e terminando pela QUADRA INFERIOR. Durante o período de construções das fundações há a diretriz de que não sejam interditadas mais de uma faixa de rolamento da Av. Radial Leste-Oeste em cada sentido ao mesmo tempo. Para isso, a execução das fundações nas laterais, com a interdição de uma faixa de cada lado, e no canteiro, com a interdição de uma faixa de cada lado, serão intercaladas.

Figura 44 - Faixa de interdições para a execução das fundações

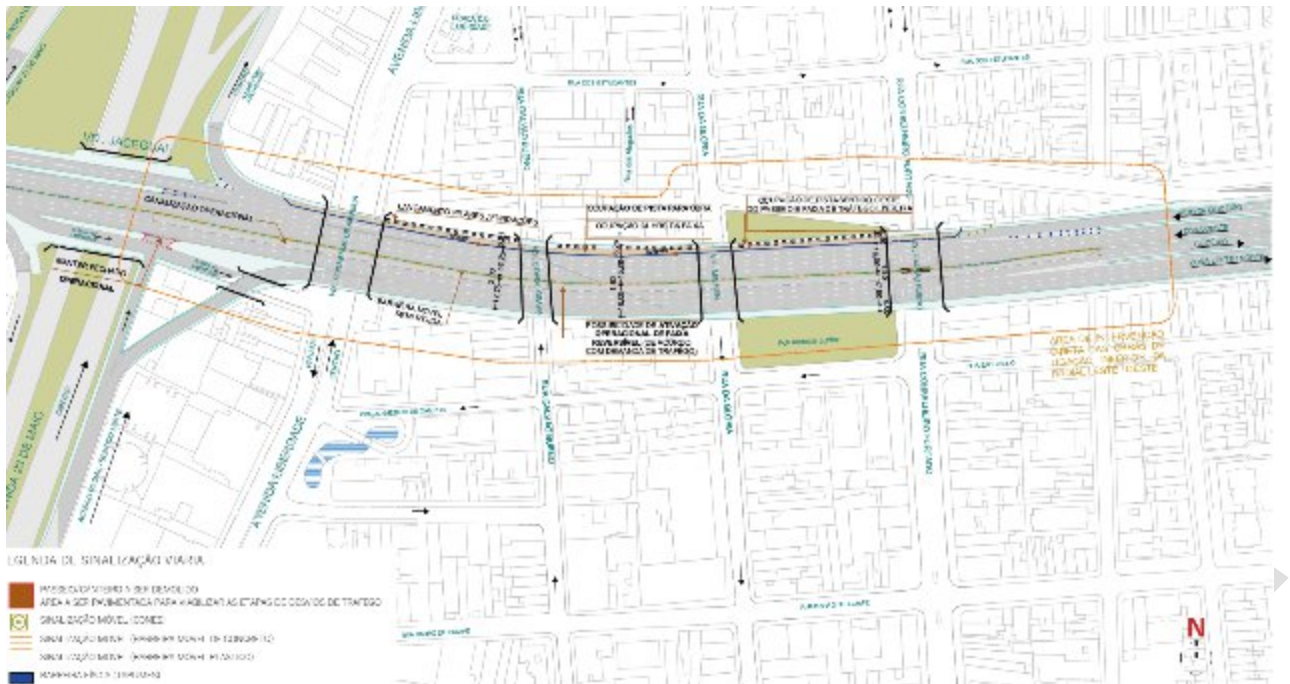


Fonte: Estudo Final Effect Arquitetura e Gerenciamento de Projetos, 2023

Outro projeto de intervenção viária referencial, fornecido no processo do PMI pelos Estudos Finais da Kengo Kuma & Associates, também propõem soluções interessantes para mitigar o impacto das obras no trânsito da Av. Radial Leste-Oeste. A premissa do plano é a garantia de uma seção viária com um mínimo de cinco faixas de tráfego por sentido durante todo o horário de maior circulação da Av. Radial Leste-Oeste.

Como preparação ao início das obras, seria feita a remoção do canteiro central e trechos dos canteiros laterais da avenida e todas as interferências lá localizadas para a pavimentação e ampliação da área de rolagem. Essas obras seriam realizadas com a sinalização e iluminação adequadas, velocidade reduzida e bloqueios centrais móveis.

Figura 46 - Interrupções e sinalizações durante a implantação das fundações e pilares da extremidade norte



Fonte: Estudo Final Kengo Kuma & Associates, 2023

Figura 47 - Interrupções e sinalizações durante a implantação das fundações e pilares da extremidade sul



Fonte: Estudo Final Kengo Kuma & Associates, 2023

A próxima etapa é composta pela implantação das fundações e dos pilares no canteiro central. Mobilizando cerca de uma faixa de cada sentido, em um total de 6 metros para a execução das obras, é possível que cada sentido da Av. Radial Leste-Oeste se mantenha com 15 metros de largura e cinco faixas de rolamento. Ainda se mantém a opção de operação da faixa reversível, com os mesmos pontos de desvio.

Figura 48 - Interrupções e sinalizações durante a implantação das fundações e pilares centrais



Fonte: Estudo Final Kengo Kuma & Associates, 2023

A etapa seguinte é a implantação das vigas pré-moldadas transversais à avenida na pista sul, que seriam transportadas para um canteiro próximo e posicionadas por meio de guindastes. Para a execução dessa etapa será necessário o bloqueio total desse sentido por cerca de quatro horas no período noturno, sendo o trânsito desviado para a pista contrária, com três faixas para cada sentido. A etapa seguinte é composta pelo mesmo procedimento, agora realizado na pista norte, também com os desvios necessários.

Figura 49 - Interrupções e sinalizações durante a implantação das vigas na faixa sul



Fonte: Estudo Final Kengo Kuma & Associates, 2023

Figura 50 - Interrupções e sinalizações durante a implantação das vigas na faixa norte



Fonte: Estudo Final Kengo Kuma & Associates, 2023

A última etapa de obras da Esplanada é composta pelas execuções das lajes inferiores. Para isso a concretagem será realizada a partir de betoneiras posicionadas nos viadutos e vias laterais, não sendo

necessário nenhum fechamento da Avenida. Após a finalização dessa etapa, será realizada a reconfiguração da Av. Radial Leste-Oeste, com o realinhamento das pistas de rolamento, dos refúgios laterais de emergência, guarda-rodas de segurança e canteiro central protegido com barreiras para evitar acidentes impactando os pilares centrais, com a devida iluminação, ventilação e elementos complementares.

Figura 51 - Situação final após as obras de implantação da Esplanada



Fonte: Estudo Final Kengo Kuma & Associates, 2023

6. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS COMPLEMENTARES

Este item tem o objetivo de auxiliar na concepção da materialidade dos ESPAÇOS LIVRES da proposta, através da apresentação de exemplos de: (i) Pisos; (ii) Sanitários; (iii) Iluminação; (iv) Mobiliário Urbano; e (v) Sinalização.

6.1. Pisos

A CONCESSIONÁRIA deverá garantir a qualidade e segurança das calçadas que fazem parte da ÁREA DA CONCESSÃO de acordo com as diretrizes e regramentos presentes no Apêndice I do CEC - Programa de Necessidades.

A seguir serão apresentadas diretrizes referenciais de projeto dos pisos e calçadas da ÁREA DA CONCESSÃO, divididas nas categorias a seguir:

- a) Pisos gerais da Esplanada
- b) Identificação visual do Caminho Histórico Glória-Lavapés.
- c) Ruas Compartilhadas

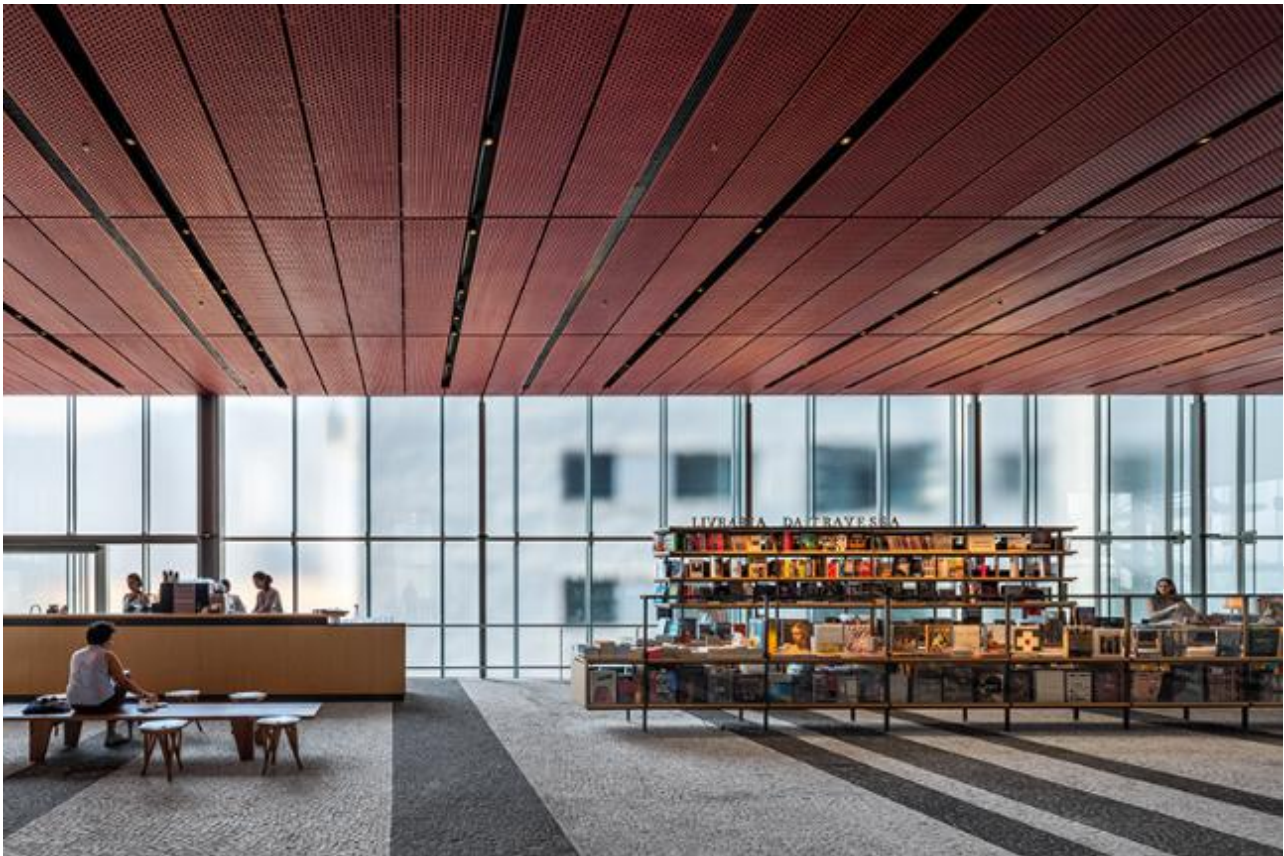
6.1.1. Pisos gerais da Esplanada

Os pisos das áreas externas e internas da Esplanada são elementos fundamentais para consolidar a identidade visual do projeto além promover a sensação de continuidade entre as calçadas e as novas lajes.

Recomenda-se também que essa continuidade se estenda também aos equipamentos e áreas cobertas, potencializando a integração entre os espaços e reforçando o caráter público e de fruição em todas as lajes.

As referências apresentadas a seguir apresentam dois edifícios que utilizaram padrões visuais e materialidade para integrar a via pública ao interior dos edifícios. No Instituto Moreira Salles, por exemplo, a criação de um térreo elevado com piso em pedra portuguesa estabelece uma identidade similar a utilizada em vias e reforça a ambientação do espaço como um espaço público.

Figura 52 - Piso do térreo elevado do edifício do Instituto Moreira Salles



Fonte: Archdaily. Acesso: 04/04/2025

Outro caso emblemático é o Conjunto Nacional, que incorpora em sua área comercial térrea o mesmo pavimento da calçada da Avenida Paulista. Essa estratégia não só reforça a conexão urbana, como também confere ao espaço interior um caráter público, estendendo a experiência da rua para dentro da arquitetura.

Figura 53 - Entrada da área comercial do Conjunto Nacional



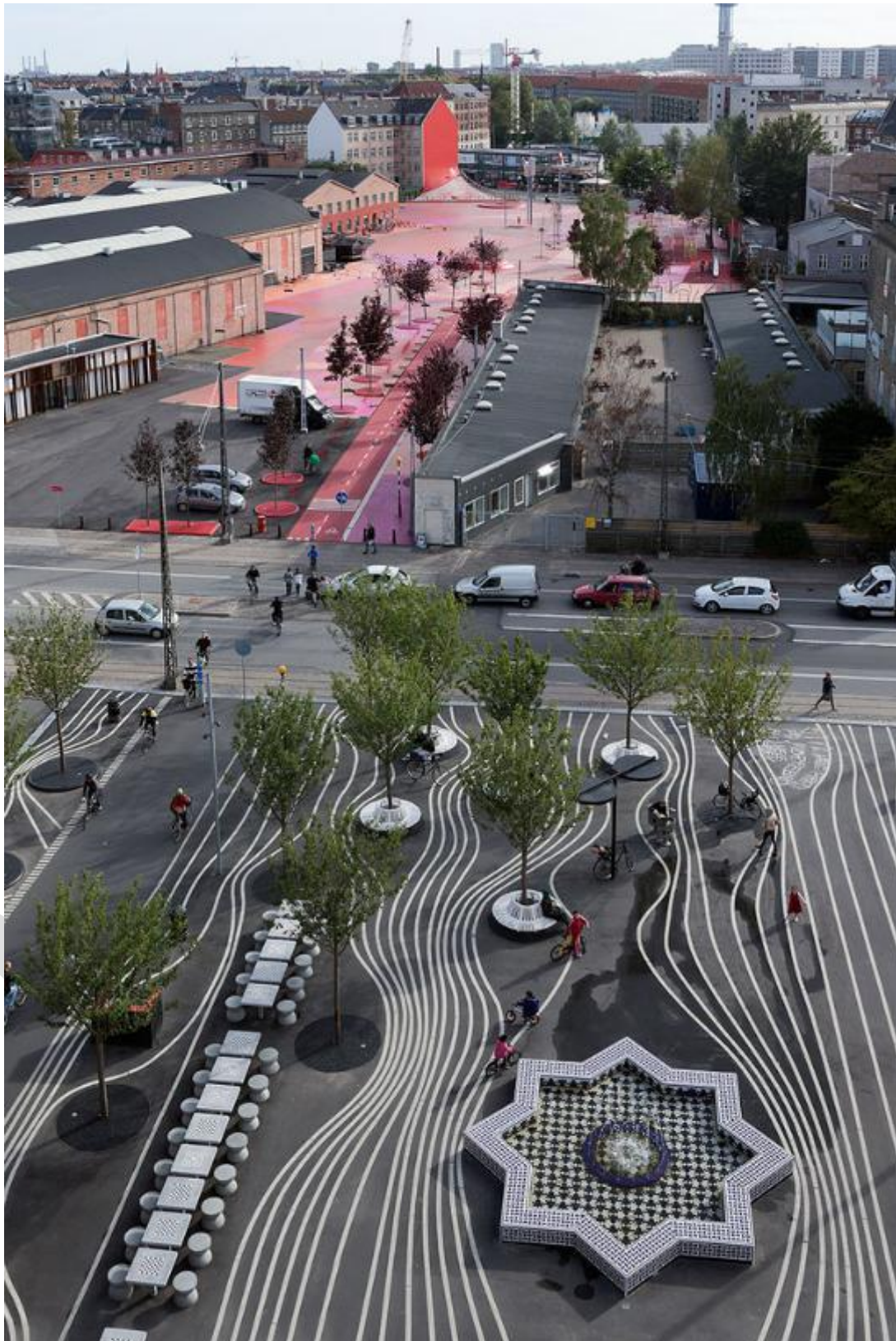
Fonte: Conjunto Nacional. Acesso: 04/04/2025

6.1.2. Identificação visual do Caminho Histórico Glória-Lavapés.

Para a identificação do Caminho Histórico Glória-Lavapés, adotam-se como referência dois projetos urbanos notáveis: Superkilen, desenvolvido pelo escritório BIG em Copenhague, e a intervenção Huellas Artes, situada no centro de Santiago.

O Superkilen destaca-se por sua organização espacial em três zonas distintas, caracterizadas pela variação na pintura do piso, que organiza os fluxos e os usos dessa extensa praça urbana.

Figura 54 - Superkilen em Copenhague, Dinamarca



Fonte: Archdaily. Acesso: 01/04/2025

Já a intervenção Huellas Artes, utiliza o desenho do piso como elemento orientador, conectando os meios de transporte aos equipamentos culturais do bairro Bellas Artes. Mais do que uma simples sinalização, a proposta reconfigura dinamicamente o espaço público, valorizando os percursos cotidianos que constituem a vitalidade do lugar.

Figura 55 - Huellas Artes, em Santiago, Chile



Fonte: Archdaily. Acesso: 01/04/2025

Figura 56 - Huellas Artes, em Santiago, Chile



Fonte: Archdaily. Acesso: 01/04/2025

6.1.3. Ruas Compartilhadas

Para os trechos da Rua Galvão Bueno e Rua da Glória que cortam a Esplanada, é sugerida a utilização da solução de “rua compartilhada”. Essa estratégia se baseia no nivelamento entre o leito carroçável e a calçada, bem como pela padronização de revestimento entre os dois, de modo a inibir a passagem de veículos em alta velocidade e tornar a passagem mais agradável aos pedestres, especialmente nos momentos em que esses trechos ficarão fechados aos carros. Essa diretriz deverá ser compatibilizada com o Programa Ruas Abertas, executado pela SP Urbanismo e pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL e demais iniciativas similares em execução na região.

Figura 57 - Referências de "ruas compartilhadas"



Fonte: [FairRaxCounty](#), [Dirt Asla](#)

6.2. Sanitários Públicos

A seguir serão apresentadas referências de projetos de sanitários públicos que representam a qualidade estética esperada na Esplanada. Vale ressaltar que o projeto dos sanitários deve estar de acordo com a materialidade e estética da Esplanada, contribuindo para a formação de uma identidade visual padronizada para o projeto.

Figura 58 - Imagens de referência - Banheiros públicos

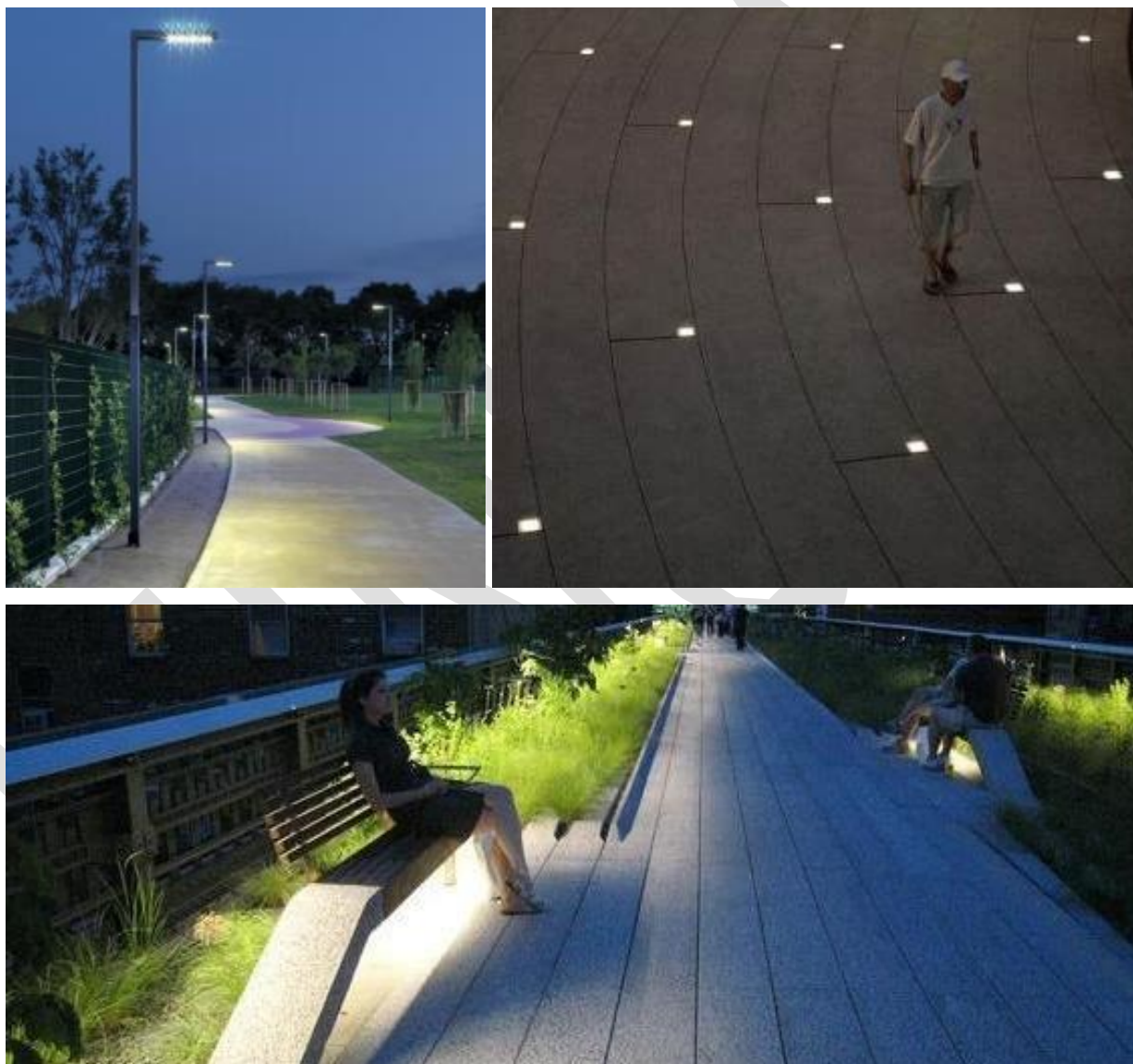


Fonte: PMSP, [Recife.pe.gov](https://recife.pe.gov.br), [ArchDaily](https://www.archdaily.com), [ArchDaily](https://www.archdaily.com). Acesso em: 21/08/2024

6.3. Iluminação

As referências apresentadas nesse item se referem principalmente ao tipo de iluminação que deverá ser implantada nas Praças, com o propósito de garantir a iluminação adequada dos espaços priorizando a funcionalidade e qualidade visual dos elementos

Figura 59 - Referência iluminação de postes de luz, de piso e paisagística



Fonte: Pinterest. Acesso: 17/08/2023

Figura 60 - Referência iluminação de postes de luz



Fonte: Archdaily. Acesso: 16/05/2025

6.4. Mobiliário urbano

O mobiliário urbano é composto, mas não se limita, a:

- a) Lixeiras;
- b) Bebedouros
- c) Bancos;
- d) Paraciclos;
- e) Quiosques;
- f) Mesas; e
- g) Estruturas de Esporte, Recreação e Lazer

6.4.1. Lixeiras

As referências apresentadas nesse item se referem a materialidade e tipologia das lixeiras da Esplanada, com ênfase para a necessidade de separação entre os tipos de lixo.

Figura 61 - Imagens de referência - lixeiras



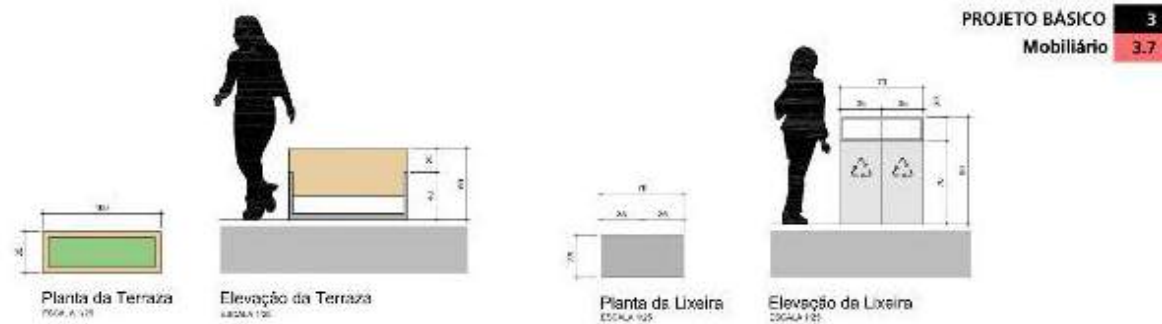
Fonte: archiexpo.com, artformurban.co.uk, mmcite.com e architonic.com. Acesso: 17/08/2023

Figura 62 - Imagens de referência - lixeiras



Fonte: Effect Arquitetura e Gerenciamento de Projetos, 2023

Figura 63 - Imagens de referência - lixeiras



3. Jardineira Móvel (Terraza)
 Elemento de mobiliário composto por uma base e um topo, com 120cm x 30cm x 20cm, com rodas para facilitar o deslocamento. O elemento é feito de madeira e é adequado para ser usado em áreas verdes, como jardins e parques.

4. Lixeira
 Elemento de mobiliário composto por uma base e um topo, com 120cm x 30cm x 20cm, com rodas para facilitar o deslocamento. O elemento é feito de madeira e é adequado para ser usado em áreas verdes, como jardins e parques.



Fonte: Ekya

6.4.2. Bancos

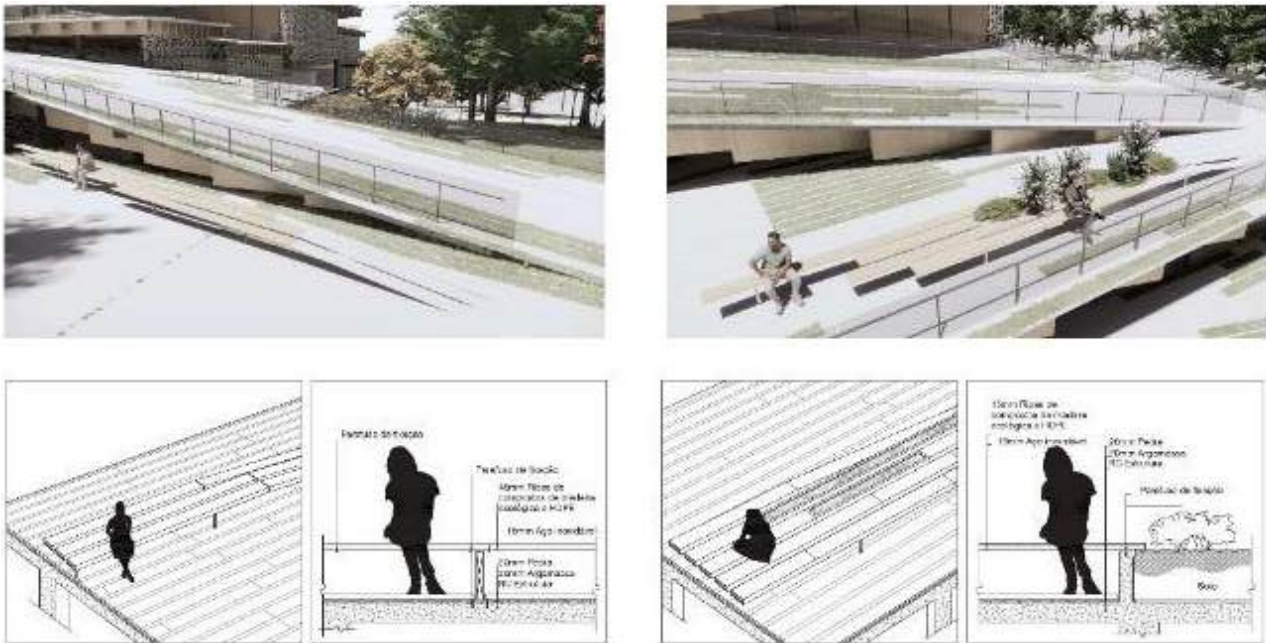
As imagens de referência a seguir apresentam diferentes tipologias de bancos, com ênfase na materialidade, no formato e design. Destacam-se soluções em madeira, concreto e metal, com variações de formas que dialogam com o entorno e promovem diferentes usos. Para o projeto da Esplanada, é fundamental que haja uma identidade visual e material entre os bancos, de modo a garantir identidade visual ao espaço.

Figura 64 - Imagens de referência - bancos



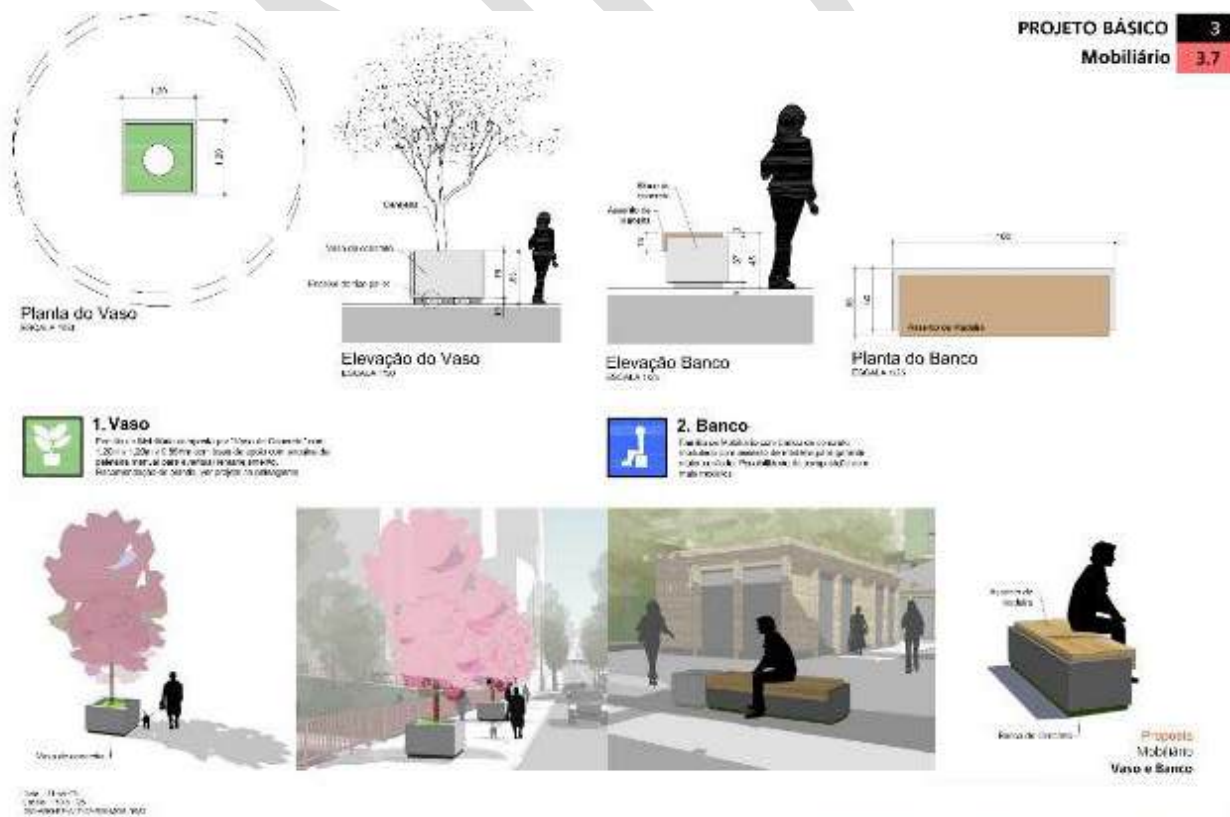
Fonte: factoryfurniture.co.uk, univers-et-cite.com, dna-barcelona.com. Acesso: 17/08/2023

Figura 65 - Imagem de referência - bancos



Fonte: Kengo Kuma

Figura 66 - Imagem de referência - bancos

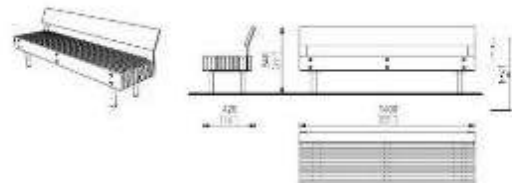
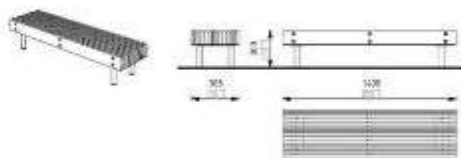


Fonte: Ekya

Figura 67 - Imagem de referência - bancos

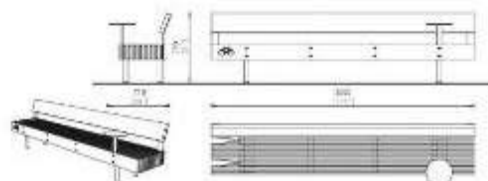
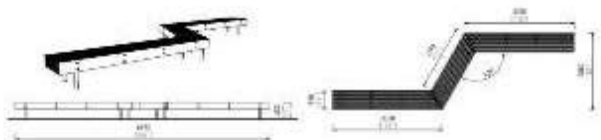
BANCO WOODY

II. UM NOVO PROJETO PARA A LIBERDADE: F. MOBILIÁRIO URBANO



BANCO WOODY

II. UM NOVO PROJETO PARA A LIBERDADE: F. MOBILIÁRIO URBANO



Fonte: Effect Arquitetura e Gerenciamento de Projetos, 2023

6.4.3. Bebedouros

Figura 68 - Imagens de referência - bebedouros



Fonte: digitaljournal.com, urbanff.com.au, archiexpo.com e bottongardiner.com.au. Acesso: 17/08/2023

CLÁUSULA 5ª

CLÁUSULA 6ª

6.1.

6.1.1.

6.1.2.

6.1.3.

6.1.4.

6.4.4. *Quiosques*

As imagens a seguir apresentam referências de tipos de quiosques a serem implantados. Pelos seus aspectos modulares e flexíveis, é apresentado o projeto de quiosque ganhador do concurso da SP Urbanismo de mobiliário urbano e opções de implantação de comércio e serviços a partir de containers de 20 pés.

Figura 69 – Imagem de referência - Quiosque



Fonte: [44_00R_PRIMEIRO_COLOCADO.pdf \(prefeitura.sp.gov.br\)](#). Acesso: 19/08/2024

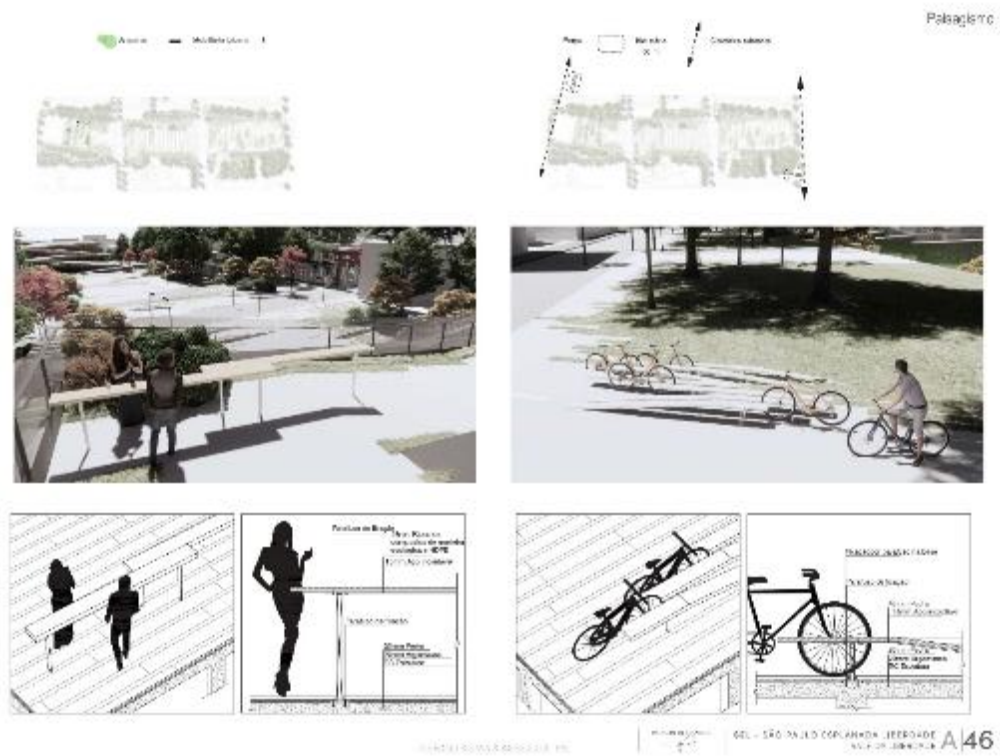
Figura 70 - Imagem de referência - Container de 20 pés



Fonte: Acervo SP Parcerias

6.4.5. Paraciclos

Figura 71 - Imagem de referência - paraciclo



Fonte: Kengo Kuma

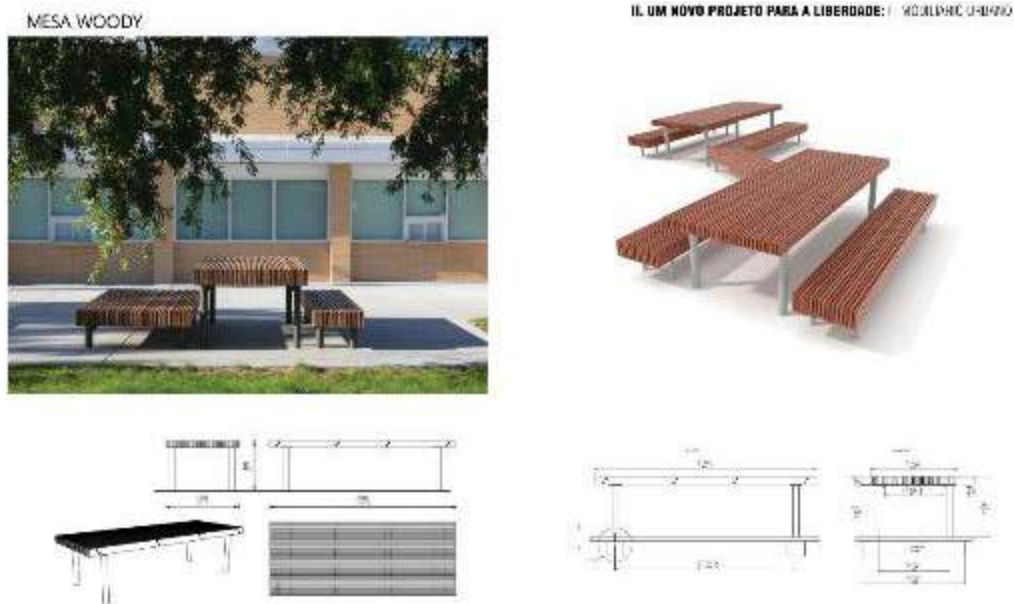
Figura 72 - Imagem de referência - paraciclo



Fonte: Effect Arquitetura e Gerenciamento de Projetos, 2023

6.4.6. Mesas

Figura 73 - Imagem de referência – mesa de piquenique



Fonte: Effect Arquitetura e Gerenciamento de Projetos, 2023

6.4.7. Estruturas de Esporte, Recreação e Lazer

Figura 74 - Brinquedo infantil no Parque Centenario em Santiago, Chile



Fonte: Archdaily. Acesso:02/04/2025

Figura 75 - Brinquedos infantis no Klyde Warren Park



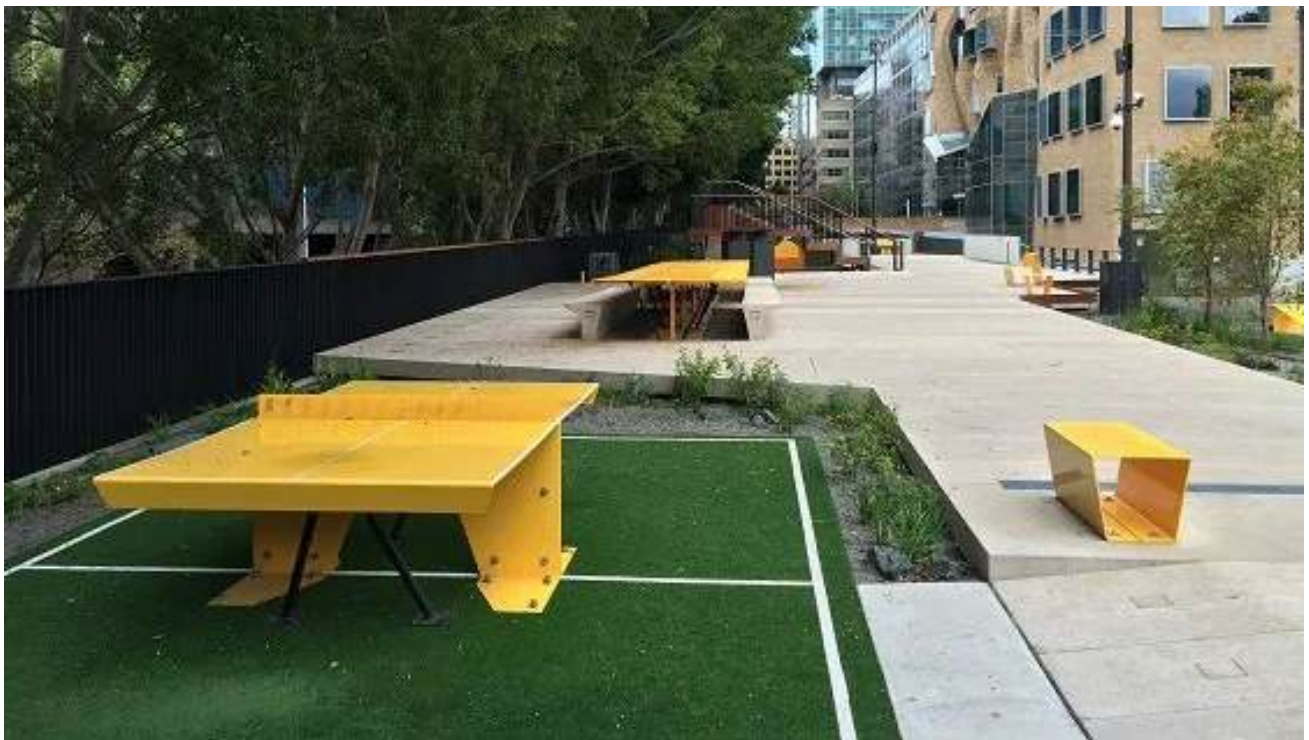
Fonte: Klyde Warren Park. Acesso: 02/04/2025

Figura 76 - Brinquedos infantis no Klyde Warren Park



Fonte: Klyde Warren Park. Acesso: 02/04/2025

Figura 77 - Mesas de pingue-pongue no parque The Goods Line



Fonte: Aspects Studio. Acesso: 02/04/2025

Figura 78 - Estruturas de lazer em parque urbano de São Luís



Fonte: Natureza Urbana. Acesso: 02/04/2025

6.5. Sinalização

6.5.1. Sinalização Indicativa

Figura 79 - Imagens de referência - sinalização indicativa



Fonte: ndga.wordpress.com, huntdesign.com, ahl-corten.com e behance.net. Acesso: 17/08/2023

6.5.2. Sinalização Educativa

Figura 80 - Imagens de referência - sinalização educativa



Fonte: [behance.net](https://www.behance.net), [morguefiles.tumblr.com](https://www.morguefiles.com), [erinellis.com](https://www.erinellis.com), [geckogroup.com](https://www.geckogroup.com) Acesso: 17/08/2023